



AMARILDO ALVES CAETANO

**O LETRAMENTO NOS ANOS FINAIS DO ENSINO  
FUNDAMENTAL À LUZ DA BASE NACIONAL COMUM  
CURRICULAR**

PASSO FUNDO  
2023

AMARILDO ALVES CAETANO

**O LETRAMENTO NOS ANOS FINAIS DO ENSINO  
FUNDAMENTAL À LUZ DA BASE NACIONAL COMUM  
CURRICULAR**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo (UPF) como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Letras, sob orientação da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Marlete Sandra Diedrich.

PASSO FUNDO  
2023

AMARILDO ALVES CAETANO

**O LETRAMENTO NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL À LUZ DA  
BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo (UPF) como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Letras, sob orientação da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Marlete Sandra Diedrich.

Aprovado em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

BANCA EXAMINADORA:

---

Prof. Dr.

---

Prof. Dr.

---

Prof. Dr.

PASSO FUNDO

2023

CIP – Catalogação na Publicação

---

C1281 Caetano, Amarildo Alves

O letramento nos anos finais do ensino fundamental à luz da Base Nacional Comum Curricular [recurso eletrônico] / Amarildo Alves Caetano – 2023.

7.4 MB ; PDF.

Orientadora: Profa. Dra. Marlete Sandra Diedrich.  
Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade de Passo Fundo, 2023.

1. Linguística. 2. Letramento - Ensino fundamental.  
3. Currículos. 4. Leitura - Prática. 5. Educação básica.  
6. Base Nacional Comum Curricular. I. Diedrich, Marlete Sandra, orientadora. II. Título.

CDU: 028.6

---

Catalogação: Bibliotecária Juliana Langaro Silveira – CRB 10/2427

**A Comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova a dissertação**

**“O Letramento nos anos finais do Ensino Fundamental à luz da Base Nacional Comum Curricular”**

Elaborada por

**Amarildo Alves Caetano.**

Dissertação apresentada no Programa de Pós-Graduação em Letras – Projeto de Cooperação entre Instituições  
- Minter FUPF/FCR, da Universidade de Passo Fundo, como requisito final para a obtenção do grau de  
Mestre em Letras, Área de concentração: Letras, Leitura e Produção Discursiva”

Aprovada em: 21 de novembro de 2023.  
Pela Comissão Examinadora



Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Marlete Sandra Diedrich  
Presidente da Banca Examinadora



Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Magda Wacemberg Pereira Lima Carvalho  
Universidade Católica de Pernambuco



Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Claudia Stumpf Toldo Oudeste  
Universidade de Passo Fundo



Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Claudia Stumpf Toldo Oudeste  
Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Letras

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus, pela força e a certeza de estar sempre ao meu lado nos momentos mais difíceis da minha vida acadêmica.

À minha família, aos meus pais Josino e Petronilha (Caetano) pelo incentivo e por terem me ajudado a ser a pessoa que sou hoje.

À minha esposa Luzia Maria Serafim Filho Caetano e aos meus filhos Jackson Júnior Serafim Caetano e Jaqueline Serafim Caetano, pela força que me dão, para continuar na busca de meus sonhos.

À minha professora orientadora Marlete Sandra Diedrich, obrigado pela dedicação, profissionalismo e pela sabedoria que muito contribuiu de forma decisiva para a concretização da minha Dissertação.

Amarildo Alves Caetano

O ideal seria a prática do alfabetizar letrando, o que ela chama de “alfaletrar”, ou seja, ensinar a ler e a escrever sem perder de vista o contexto das práticas sociais de leitura e da escrita e sua aplicação no dia a dia.

Magda Soares, *Letramento: um tema em três gêneros* (2009)

## RESUMO

Este trabalho busca responder a seguinte questão: O que propõe a BNCC acerca da promoção do trabalho de letramento nos anos finais do Ensino Fundamental (EF) e que princípios teóricos e metodológicos estão alicerçados na proposta? É à busca de resposta para esta pergunta que a presente dissertação está voltada, perseguindo o tema a BNCC e o letramento nos anos finais do EF. O objetivo é refletir sobre a proposta de letramento apresentada na BNCC e suas possibilidades de execução. Para tanto, sustenta-se nos estudos da BNCC (Brasil, 2018a), além de Freire (1989), Gil (2012), Kleiman (2008), Lemke (2010), Nóvoa (2022), Soares (2004, 2009) e Elicker (2019). Em relação aos objetivos propostos, ao refletirmos acerca da proposta de letramento dos Anos Finais do EF à luz da BNCC e dos princípios teóricos e metodológicos mobilizados na concepção desta dissertação, ratificamos que a pesquisa é entendida como exploratória, já que se volta para a temática do letramento na BNCC com vistas a melhor delinear e compreendê-lo. Para tanto, a pesquisa aqui exposta envolve três grandes etapas, a saber: 1) levantamento do tema letramento no escopo da BNCC, mais especificamente, no que concerne à proposta dos Anos Finais do EF; 2) busca de princípios e fundamentos teóricos que alicerçam a proposta da BNCC; 3) relação entre a proposta de trabalho de letramento na BNCC e os fundamentos teóricos contemporâneos em torno da temática para composição de um quadro geral do tema, com ilustração de um trabalho aplicado em uma turma do EF em escola pública do Estado de Rondônia na qual atuamos. Os resultados permitem afirmar que a BNCC realmente é um documento básico, essencial e fundamental para organizar de forma progressiva competências que levam os estudantes ao desenvolvimento pleno de habilidades de leitura, escrita e as multiplicidades do letramento dos gêneros textuais.

**Palavras-chave:** Letramento. Ensino Fundamental. Base Nacional Comum Curricular. Educação Básica brasileira.

## ABSTRACT

This work seeks to answer the following question: What does the BNCC propose regarding the promotion of literacy work in the final years of Elementary School (EF) and what theoretical and methodological principles are based on the proposal? It is the search for an answer to this question that this dissertation is focused on, pursuing the theme of BNCC and literacy in the final years of EF. The objective is to reflect on the literacy proposal presented at BNCC and its implementation possibilities. To this end, we rely on studies of BNCC (Brazil, 2018a), and others like Freire (1989), Gil (2012), Kleiman (2008), Lemke (2010), Nóvoa (2022), Soares (2004, 2009) and Elicker (2019) . In relation to the proposed objectives, when we reflect on the literacy proposal for the Final Years of EF in light of the BNCC and the theoretical and methodological principles mobilized in the conception of this dissertation, we confirm that the research is understood as exploratory, as it focuses on the theme of literacy at the BNCC with a view to better delineating and understanding it. To this end, the research presented here involves three major stages, namely: stage 1) survey of the literacy theme within the scope of the BNCC, more specifically, with regard to proposal for the Final Years of the EF; step 2) search for principles and theoretical foundations that support the BNCC proposal; stage 3) relationship between the proposed literacy work at BNCC and the contemporary theoretical foundations around the theme to compose a general picture of the theme, with illustration of a work applied in an EF class in a public school in the State of Rondônia in which we operate. The results allow us to affirm that the BNCC really is a basic, essential and fundamental document to progressively organize skills that lead students to the full development of reading and writing skills and the multiplicities of literacy in textual genres.

**Keywords:** Literacy. Elementary School. Common National Curriculum Base. Brazilian Basic Education.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>9</b>
<b>2 CONHECENDO A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC) (Brasil, 2018a).....</b>	<b>12</b>
<b>2.1 A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) : o que é e possíveis leituras críticas..</b>	<b>12</b>
<b>2.2 Os Anos Finais do Ensino Fundamental na BNCC: enfoque na área de linguagens..</b>	<b>15</b>
<b>2.3 Sobre a urgência e a emergência do letramento.....</b>	<b>17</b>
<b>3 METODOLOGIA .....</b>	<b>20</b>
<b>3.1 Princípios para um trabalho de letramento nos AF derivados da leitura da BNCC..</b>	<b>20</b>
<b>3.2 O contexto escolar e a proposta de trabalho.....</b>	<b>22</b>
<b>4 ANÁLISE: UM CASO ILUSTRATIVO.....</b>	<b>25</b>
<b>4.1 A proposta desenvolvida: uma ilustração.....</b>	<b>25</b>
<b>4.2 Análise da proposta.....</b>	<b>28</b>
<b>5 CONCLUSÃO.....</b>	<b>34</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>39</b>
<b>ANEXO A - PRODUÇÃO DE HISTÓRIA EM QUADRINHOS A PARTIR DO LIVRO <i>NARRATIVAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: DISCURSOS QUE REINVENTAM O MUNDO</i> (DIEDRICH, 2022).....</b>	<b>41</b>
<b>ANEXO B - NARRATIVAS PRODUZIDAS A PARTIR DAS EXPERIÊNCIAS DOS ALUNOS EM TEMPOS DE PANDEMIA.....</b>	<b>48</b>
<b>ANEXO C - POEMAS COM CRIATIVIDADE: CONCURSO ESCOLA QUE COOPERA.....</b>	<b>54</b>
<b>ANEXO D - ESCRITA E ORALIDADE: MEIO AMBIENTE E CONVIVÊNCIA SOCIAL.....</b>	<b>60</b>
<b>ANEXO E - REPRESENTAÇÃO IMAGINÁRIA: DIA DE FAXINA FELIZ.....</b>	<b>63</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Ao longo da história do Brasil, já tivemos várias reformas no âmbito das diretrizes educacionais. Afinal, parafraseando Freire (1989), o ato de ler implica uma leitura prévia de mundo. Ou seja, antes que haja um planejamento em torno da educação brasileira, há uma leitura acerca do atual estado educacional da nação, considerando, assim, suas necessidades.

A publicação da Lei de Diretrizes e Bases nº 9394/96 (Brasil, 1996) foi um marco na história da educação brasileira e impulsionou a criação dos primeiros planos educacionais no Brasil. O plano educacional que se seguiu era também fruto da institucionalização da República e da Constituição Federal (Brasil, 1988).

Tal fato apenas explicita tacitamente que os planos nacionais de educação como um todo são fruto de uma idealização que trará suas consequências para toda uma geração. E a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018a) faz parte desse planejamento. Desta forma, convém perguntar: O que propõe a BNCC acerca da promoção do trabalho de letramento nos Anos Finais do Ensino Fundamental (EF) e que princípios teóricos e metodológicos estão alicerçados na proposta? É à busca de resposta para esta pergunta que a presente dissertação está voltada. Perseguindo o tema a BNCC e o letramento nos anos finais do EF, nosso objetivo é refletir sobre a proposta de letramento apresentada na BNCC e suas possibilidades de execução.

A BNCC (Brasil, 2018a) é atualmente o principal documento normativo da Educação Básica brasileira. Fruto de uma série de discussões, ela se propõe a ser, como o próprio nome sugere, uma diretriz da Base Nacional Comum Curricular e, independente de possíveis críticas que possam ser construídas acerca dela, ela já se encontra em vigência guiando a criação e execução de praticamente todos os currículos estaduais e municipais de todo o ensino básico nacional. Por esta questão apenas, dada à importância do documento, uma pesquisa que busque investigar a BNCC já se encontra justificada *a priori*, independente de qual seja a abordagem, objeto ou recorte que se possa fazer. Nossa pesquisa ganha uma nova camada de relevância ao eleger o letramento como recorte de análise dentro do documento, pensando especialmente nos Anos Finais do Ensino Fundamental, que é, em geral, um período menos discutido pela academia quando se trabalha com o tema “letramento”. Em um mundo em plenas transformações como o nosso, no qual diariamente surgem novos gêneros textuais e discursivos, novas mídias sociais e novas modalidades de interação é urgente pensar em um ensino capaz de promover o letramento de forma multimodal aos alunos.

Considerando a intersecção dos elementos constitutivos desta pesquisa, tanto da BNCC quanto do processo de letramento, tal investigação se apresenta como relevante e necessária.

É válido destacar que esta pesquisa se classifica, do ponto de vista de sua natureza, como pesquisa básica, uma vez que pretende gerar avanços no campo em questão, mas sem aplicação em campo durante seu desenvolvimento. Do ponto de vista dos seus objetivos, é entendida como exploratória, já que se volta para a temática do letramento na BNCC (Brasil, 2018a) com vistas a melhor delinear e compreendê-lo. Em relação aos procedimentos técnicos, é um trabalho de cunho bibliográfico e documental, servindo-se dos referenciais teóricos em torno do assunto, mas também do documento central em análise, a BNCC, além de explorar uma ilustração de caso prático. O problema, por sua vez, é abordado sob uma abordagem qualitativa, dada a relação de análise proposta, que se baseia em conceitos e concepções desses conceitos no universo de ensino de língua.

Para tanto, a pesquisa aqui exposta envolve três grandes etapas, a saber: 1) levantamento do tema letramento no escopo da BNCC (Brasil, 2018a), mais especificamente, no que concerne à proposta dos Anos Finais do EF; 2) busca de princípios e fundamentos teóricos que alicerçam a proposta da BNCC; 3) relação entre a proposta de trabalho de letramento na BNCC e os fundamentos teóricos contemporâneos em torno da temática para composição de um quadro geral do tema, com ilustração de um trabalho aplicado em uma turma do EF em escola pública do Estado de Rondônia na qual atuamos.

Por eleger a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018a)<sup>1</sup> como objeto de análise, cabe fazermos uma apresentação sobre o que é este documento, o que pretende e como ela está sendo implantada. Por isso, a primeira parte do capítulo teórico versa sobre o histórico da criação e implementação deste documento, demonstrando como foi seu processo de evolução de acordo com as proposições levantadas na Câmara dos Deputados. A BNCC (Brasil, 2018a) faz parte dos documentos normativos sobre a educação brasileira, sendo ainda embasada por “marcos legais” como a Constituição Federal (Brasil, 1988), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) (Brasil, 1996) e o Plano Nacional de Educação (PNE) - Lei nº 13.005 (Brasil, 2014). Já na segunda parte do capítulo, observamos a constituição das competências da área de Linguagens, observando de que forma entra a questão do letramento nos Anos Finais do Ensino Fundamental, como propõe nosso objetivo. Por fim, a terceira parte do capítulo apresenta as concepções teóricas que fundamentam a pesquisa,

---

<sup>1</sup> O documento encontra-se disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/historico> e é interessante ressaltar que possui caráter normativo e não de orientação como possuía, por exemplo, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) (Brasil, 1998).

principalmente a noção de letramento, de acordo com teóricos da Linguística Aplicada, como Soares (2009).

O terceiro capítulo delimita este trabalho de acordo com parâmetros metodológicos, mostrando o espaço desta pesquisa dentro do campo dos estudos da linguagem. Ainda, neste capítulo, delimitamos os princípios principais derivados do documento analisado, a BNCC (Brasil, 2018a), que, posteriormente, nos servem como categorias de análise dentro da proposta apresentada. Ainda, na última parte deste capítulo, apresentamos o contexto de realização desta pesquisa de acordo com a experiência pessoal e as escolhas do pesquisador.

Já o quarto capítulo da dissertação é dividido em duas partes, a primeira apresenta uma ilustração da proposta desenvolvida de acordo com o estudo dos princípios derivados das competências da BNCC (Brasil, 2018a) e o conceito de letramento; a segunda seção contempla a análise da proposta, considerando as potencialidades de uma prática pedagógica que considere a competência leitora e o letramento dos alunos.

Por fim, fazemos o fechamento do trabalho, derivando algumas conclusões importantes, principalmente para o professor da área de Linguagens, sobre o letramento dentro da BNCC (Brasil, 2018a) e as potencialidades e aberturas que esta pesquisa provoca.

Dessa forma, assim como Freire (1989), ansiamos por uma educação libertadora, edificante e responsável. A educação precisa ser mais para os estudantes que apenas uma etapa obrigatória e, sim, um momento de formação plena: acadêmica, cidadã e para a vida. A escola e a educação precisam ser constitutivas nas vidas dos alunos e capazes formar os estudantes como seres completos e complexos, com vidas que estendem-se para fora da escola, pois, parafraseando Paulo Freire, a leitura do mundo é o primeiro passo para a leitura das palavras.

## **2 CONHECENDO A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC) (Brasil, 2018a)**

Neste capítulo, objetivamos melhor conhecer o documento ao qual nos reportamos constantemente, a saber, a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018a). Documento importantíssimo para a pesquisa e discussão que estamos levantando, cujo objetivo é definir uma orientação curricular comum a todas as escolas brasileiras, independentemente de origem geográfica ou *status quo* discente, ou pelo menos é assim que essa Base se apresenta ao Brasil.

### **2.1 A Base Nacional Comum Curricular: o que é e possíveis leituras críticas**

Por eleger a Base Nacional Comum Curricular (2018a) como objeto de análise, cabe fazermos uma apresentação sobre o que é, o que pretende, como veio a ser e como ela está sendo implantada. Começaremos pelo seu histórico e partiremos deste ponto.

Uma série de documentos, normativas e reflexões antecedem a criação da BNCC (Brasil, 2018a). A primeira vez que ela é citada como uma necessidade é em 2010 pelo documento final da Conferência Nacional de Educação (CONAE). A partir disso vários documentos foram firmados com diversas diretrizes e em 25 de junho de 2014 é publicada a Lei 13.005 que regulamenta o Plano Nacional de Educação (PNE) (Brasil, 2014) na qual quatro das 20 metas propostas para melhorar a qualidade da Educação Básica diziam respeito à Base Nacional Comum Curricular. Ainda em 2014 acontece a 2ª CONAE que serviu de referencial para a mobilização em favor da BNCC.

Em 17 de junho de 2015 é instituída a Comissão de Especialistas para a Elaboração de Proposta da BNCC no I Seminário Interinstitucional para a elaboração da BNC. A primeira versão foi, então, disponibilizada em 16 de setembro de 2015. De 2 a 15 de dezembro do mesmo ano acontece o Dia D da BNCC que compartilhava o documento com escolas de todo Brasil para sugestões, o que resulta em uma segunda versão sendo disponibilizada em 3 de maio de 2016. Após mais discussões, o Ministério da Educação apresentou a versão final da BNCC (Brasil, 2018a) para o Conselho Nacional de Educação (CNE) em abril de 2017 e, em dezembro do mesmo ano, ela é homologada pelo MEC e instituída pelo CNE dois dias depois, em 22 de dezembro de 2017. Esta versão, porém, dizia respeito apenas à Educação Infantil e ao Ensino Fundamental. A versão completa, com a inclusão do Ensino Médio, só viria depois de mais discussões e contribuições em 14 de dezembro de 2018. Importante ressaltar que a

partir de 2017 já havia começado pelo país o “processo de formação e capacitação dos professores e o apoio aos sistemas de Educação estaduais e municipais para a elaboração e adequação dos currículos escolares” (Brasil, 2018b).

Neira, Alviano Júnior e Almeida (2016) apontam que entre a segunda versão e a versão final da BNCC, durante discussões na Câmara dos Deputados, o texto sofreu de investidas críticas de setores conservadores, o que acabou por modificar parte do direcionamento da proposta.

No dia 31 de maio de 2016, o desconforto desse grupo com o teor do documento ficou latente por ocasião da realização de um seminário na Câmara dos Deputados, transmitido simultaneamente pela internet e pelo canal de televisão da instituição. Não foram poucos os parlamentares a pedir a palavra para acusar aquela BNCC de esquerdista e ideológica, solicitando a sua substituição por um outro texto a ser elaborado e submetido à aprovação pelos membros daquela casa. (Neira, Alviano Júnior e Almeida, 2016, p. 37).

Embora seja importante ter esse histórico de disputas em torno da construção da BNCC (Brasil, 2018a), nosso objetivo consiste, neste momento, em apresentar as características do documento para adiante discorrer sobre a noção de letramento nos Anos Finais abordado por ele.

Uma característica constitutiva muito relevante da Base (Brasil, 2018a) diz respeito ao uso da noção de competência. O conceito não só é norteador das propostas e da concepção de educação do documento como também é central ao próprio “objetivo” dele ao definir as dez competências gerais da educação básica. Segundo o documento, competência é entendida como “a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho” (Brasil, 2018a, p. 8).

Esta filiação da BNCC (Brasil, 2018a), segundo o próprio documento, acompanha a discussão pedagógica e social recente no Brasil e segue também uma tendência internacional por considerar o

Enfoque adotado nas avaliações internacionais da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), que coordena o Programa Internacional de Avaliação de Alunos (Pisa, na sigla em inglês), e da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco, na sigla em inglês), que instituiu o Laboratório Latino-americano de Avaliação da Qualidade da Educação para a América Latina (LLECE, na sigla em espanhol) (Brasil, 2018a, p. 13).

É interessante considerar a necessidade do texto de reiterar que ele segue parâmetros internacionais, uma vez que o próprio documento se insere numa visão mercadológica de ensino que obedece aos interesses do capital “de primeiro mundo”.

Esta proposta que parte das competências, entretanto, não é inquestionável e também é bastante criticada uma vez que responsabiliza individualmente os sujeitos (alunos e professores) como completamente responsáveis por seus sucessos e falhas nos processos de aprendizagem. Zanotto e Sandri (2018), afirmam:

A pedagogia das competências reafirma o modelo de gestão empresarial de responsabilização individual dos sujeitos frente aos processos de aprendizagem e apropriação do conhecimento. Isto se dá por meio de um duplo movimento: ‘centralização curricular e adoção de um modelo de aprendizagem cognitivista’: “entendemos que o modelo de competências, vinculado às demandas empresariais, a padronização curricular que retoma a noção de currículo difundida no início do século XX e o acirramento do controle sobre o trabalho do professor, explicitam a BNCC como ‘produto’ e ‘fomento’ do gerencialismo (ZANOTTO; SANDRI, 2018, p. 139).

Considerando essas críticas possíveis à BNCC (Brasil, 2018a), há ainda outra crítica que merece atenção. Dourado e Siqueira (2019, p. 299) afirmam que “a BNCC se restringe a um tipo de aprendizagem: aquela parametrizada e instrumentalizada com ênfase nas operações básicas e na leitura”. E prosseguem em sua crítica à noção de conhecimento e aprendizagem presente no documento afirmando que o aprendizado de forma “orgânica e progressiva”, conforme citado no primeiro parágrafo do documento, reproduzido anteriormente aqui, tem ênfase “em processos cognitivistas em que o conhecimento deve ser apreendido gradualmente e parametrizado por bases comuns”.

Processos estes que, por definir um “patamar comum de aprendizagem”, reiteram, em vez de contornar ou resolver, as exclusões e desigualdades que são constitutivas do sistema educacional brasileiro.

Acerca da implementação, conforme já apontamos, com a publicação da versão final da BNCC para a Educação Infantil e Ensino Fundamental em 2017, começou o processo de implementação por meio “de formação e capacitação dos professores e o apoio aos sistemas de Educação estaduais e municipais para a elaboração e adequação dos currículos escolares” (Brasil, 2018c). A pandemia de Covid-19 certamente atrapalhou o processo, porém dados do Observatório da Implementação da BNCC (Brasil, 2018c) e do Novo Ensino Médio do Movimento pela Base apontam que 99% das redes municipais possuem seus currículos alinhados à BNCC e 25 dos estados estão com referenciais curriculares homologados com relação ao Novo Ensino Médio.

Algo interessante de se pensar considerando a questão curricular, válido de mencionar, embora não seja nosso enfoque, diz respeito à reflexão de Nóvoa (2022):

Ao longo do século XX, fizeram-se muitas reformas dos currículos, dos programas e dos métodos, mas ficaram intactos os ambientes educativos (por “ambiente” não me refiro apenas ao espaço físico, mas também à divisão do tempo, ao trabalho dos professores, à estrutura da sala de aula e da escola, etc.). A sua mudança é um dos pontos principais da metamorfose da escola (Nóvoa, 2022, p. 16).

O autor reflete acerca das mudanças que provavelmente acontecerão na instituição “escola” pelos próximos anos, considerando as mudanças de demandas sociais e a forma diferente como a nova geração lida com a informação e o conhecimento. É curioso observar como essas questões vão além de uma definição de currículo comum nacional, como é a proposta da BNCC (Brasil, 2018a).

## **2.2 Os Anos Finais do Ensino Fundamental na BNCC: enfoque na área de linguagens**

No Ensino Fundamental – Anos Finais, as aprendizagens nos componentes curriculares da área de Linguagens ampliam as práticas de linguagem conquistadas no Ensino Fundamental – Anos Iniciais. Nesse segmento, a diversificação dos contextos permite o aprofundamento de práticas de linguagem artísticas, corporais e linguísticas que se constituem e constituem a vida social.

É importante considerar, também, o aprofundamento da reflexão crítica sobre os conhecimentos dos componentes da área, dada a maior capacidade de abstração dos estudantes. Essa dimensão analítica é proposta não como fim, mas como meio para a compreensão dos modos de se expressar e de participar no mundo, constituindo práticas mais sistematizadas de formulação de questionamentos, seleção, organização, análise e apresentação de descobertas e conclusões.

No caso de nossa pesquisa, voltamo-nos para o trabalho de letramento envolvido na proposta da área de Linguagens deste segmento escolar – Anos Finais do EF. Por isso, buscamos, no próprio documento (BNCC) as referências necessárias para entendermos a questão.

Sabemos que a BNCC (Brasil, 2018a) se pauta na concepção de competências e habilidades. Por isso, elencamos as competências específicas da área das Linguagens propostas pelo documento:

### COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LINGUAGENS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.
2. Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.
3. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.
4. Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.
5. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.
6. Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos (Brasil, 2018a, p. 65).

Com o que entendemos da leitura e análise dessas seis competências específicas da área de Linguagens para os Anos Finais do EF, podemos afirmar que o trabalho envolvendo letramento é condição para a instauração e desenvolvimento de todas elas. Letramento, na BNCC (Brasil, 2018a), e em nossa investigação, é concebido como um trabalho que possibilita aos estudantes a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens. Isso, na proposta do documento, está relacionado ao trabalho do componente Língua Portuguesa. Assim encontramos explicitado na BNCC:

As práticas de linguagem contemporâneas não só envolvem novos gêneros e textos cada vez mais multissemióticos e multimidiáticos, como também novas formas de produzir, de configurar, de disponibilizar, de replicar e de interagir. As novas ferramentas de edição de textos, áudios, fotos, vídeos tornam acessíveis a qualquer um a produção e disponibilização de textos multissemióticos nas redes sociais e outros ambientes da *Web*. Não só é possível acessar conteúdos variados em diferentes mídias, como também produzir e publicar fotos, vídeos diversos, *podcasts*, infográficos, enciclopédias colaborativas, revistas e livros digitais etc. Depois de ler um livro de literatura ou assistir a um filme, pode-se postar comentários em redes sociais específicas, seguir diretores, autores, escritores, acompanhar de perto seu trabalho; podemos produzir *playlists*, *vlogs*, vídeos-minuto, escrever *fanfics*, produzir e-zines, nos tornar um *booktuber*, dentre outras muitas possibilidades (Brasil, 2018a, p. 68).

O que este trecho da BNCC (Brasil, 2018a) aponta já começa a adiantar as reflexões acerca do letramento que veremos a partir da luz da Linguística Aplicada na próxima seção, uma vez que pressupõe que o estudante circule entre diferentes gêneros textuais, inclusive multimodais, em sua prática diária em sala de aula. Por isso, advém a necessidade de conhecermos mais sobre a questão do letramento.

### 2.3 Sobre a urgência e a emergência do letramento

Ao tratarem da importância da inserção no mundo letrado, Rios e Libânio (2009, p. 33) apontam para a escola como o local que “se adquire o domínio da língua oral e escrita, para a participação efetiva na comunicação e no exercício da cidadania” e afirmam ainda que tal processo se dá “tanto na dimensão da alfabetização como no âmbito do letramento. Alfabetização e o letramento são processos que se mesclam e coexistem na experiência de leitura e escrita nas práticas sociais, apesar de serem conceitos distintos”.

Considerando a crescente necessidade de inserção no mundo letrado, especialmente quando pensamos no quão visual e textual é o mundo online percebemos o quão importante é o papel da escola neste processo e como as propostas de ensino devem ter a noção de letramento sempre como um horizonte de objetivo.

O letramento, segundo Soares (2009), é uma tradução do termo em inglês *literacy*, cuja definição em inglês traduz-se como “a condição de ser letrado” enquanto “letrado” em inglês tem o sentido de ser “educado; especificamente, que tem a habilidade de ler e escrever” (Soares, 2009, p. 35-36). Em português brasileiro (porque em Portugal se costuma traduzir *literacy* como *literacia* e não *letramento*) temos termos com sentidos bem próximos: alfabetizado e letrado. Conforme apontado anteriormente, Rios e Libânio (2009) afirmam serem a alfabetização e o letramento processos próximos, porém distintos. Desta forma, Soares (2009) afirma:

Há, assim, uma diferença entre saber ler e escrever, ser *alfabetizado*, e viver na condição ou estado de quem sabe ler e escrever, ser *letrado* (atribuindo a essa palavra o sentido que tem *literate* em inglês). Ou seja: a pessoa que aprende a ler e a escrever – que se torna *alfabetizada* – e que passa a fazer uso da leitura e de escrita – que se torna *letrada* – é diferente de uma pessoa que não sabe ler e escrever – é *analfabeta* – ou, sabendo ler e escrever, não faz uso da leitura e da escrita – é *alfabetizada*, mas não é *letrada*, não vive no estado ou condição de quem sabe ler e escrever e pratica a leitura e a escrita (Soares, 2009, p. 36, grifo da autora).

Ou seja, o letramento vai além da alfabetização. Quando falamos em letramento nos referimos a um processo além do codificar e decodificar implicado no processo de alfabetização. O letramento diz respeito às práticas que envolvem o processo de leitura e escrita. Soares (2009, p. 37) esclarece que social e culturalmente “a pessoa letrada já não é a mesma que era quando analfabeta ou iletrada, ela passa a ter uma outra condição social e cultural [...] sua relação com outros, com o contexto, com os bens culturais torna-se diferente”. Quando diz dessa mudança, porém, a autora não trata de mudança de classe social e sim do modo de viver na sociedade.

Elicker (2019) acerca da diferença entre letramento e alfabetização, afirma que:

As práticas de letramento, além do processo formal de leitura e escrita, contemplam as leituras práticas cotidianas, como, por exemplo, um cidadão não alfabetizado que tem condições de memorizar os processos de uso de um caixa eletrônico, ou pegar um ônibus, ou, ainda, comprar uma coca-cola, ou seja, apto a uma mínima mobilidade social ampliada, conforme Lemke (2010), até ao contexto de tecnológico. Ao associar o termo alfabetização e letramento ao contexto escolar temos na palavra letramento uma abrangência de significado superior do processo de alfabetização, pois estaria num patamar interpretativo de sujeito letrado, quase erudito, que percorre o entendimento do significado e significante de cada palavra e a revalida no contexto no qual está inserida (Elicker, 2019, p. 30).

Reiterando, por fim, a diferença entre alfabetizado e letrado, diz Soares (2009) que o primeiro é quem sabe ler e escrever enquanto o segundo é “não só aquele que sabe ler e escrever, mas aquele que usa *socialmente* a leitura e a escrita, pratica a leitura e a escrita, responde adequadamente às *demandas sociais* de leitura e escrita” (Soares, 2009, p. 40, grifo nosso). É interessante observar, nesta citação, o destaque que a autora dá ao caráter social do conceito, reiterando que letramento se trata de um conceito em prática, um processo em prática social.

Acerca da importância do social, Lemke (2010) aponta que:

[...] aprendemos pela participação em relações sociais; suas formas convencionais desenvolveram-se historicamente em sociedades particulares; os significados que construímos com eles sempre nos ligam a uma rede de significados elaborada por outros (Lemke, 2010, p. 258).

Considerando a importância de se pensar o letramento como parte constitutiva das etapas do ensino, fica claro que ele não deve ser pensado com foco apenas no processo da alfabetização e dos anos iniciais e sim em todo o processo escolar. Existe uma necessidade crescente de conexão digital e as crianças e adolescentes passam a ter os próprios meios de acesso às mídias sociais por volta da pré-adolescência e da própria adolescência (período que

corresponde aos Anos Finais do Ensino Fundamental). Se considerarmos essa questão, percebemos a necessidade de se letrar para uma série de novos gêneros textuais e discursivos. Acerca dessa variedade crescente, Elicker (2019) afirma que:

Atualmente, praticamente todos os textos são multimodais e são veiculados em diversas mídias e disseminados em novos ambientes, por isso é importante que a escola inclua esses textos na sala de aula, propondo o uso de ferramentas digitais (notes, celulares e tablets), as quais os alunos utilizam com muita frequência fora dela. A escola não pode ignorar os novos gêneros discursivos emergentes das novas tecnologias. É preciso ter clareza de que esses novos textos requerem um novo tipo de letramento, os multiletramentos, pois, em realidade, conforme Rojo (2012), são exigidos não apenas pelas novas tecnologias de informação e comunicação (TICs), mas também pela grande variedade cultural, que é marca da sociedade globalizada contemporânea (Elicker, 2019, p. 35).

E, para concluir este tópico sobre a BNCC, pensando a importância da escola e da educação como um todo, Nóvoa (2022) propõe que a escola deva ser mais do que uma preparação para a vida:

A escola tem de nos pôr em contacto com realidades e culturas que, sem ela, nos teriam ficado inacessíveis. Nesse sentido, não pode limitar-se a reproduzir a vida, mas tem de aspirar a ser mais do que “esta” vida, abrindo viagens e oportunidades que, de outro modo, jamais teriam acontecido. A escola não se pode nunca desviar da sua finalidade primordial: conseguir que os alunos aprendam a pensar. Para isso, precisa do esforço analítico, mas também da pulsão criadora, precisa da capacidade de ler, e da vontade de escrever (Nóvoa, 2022, p. 18).

Talvez, com a nova tendência de textos multimodais, uma excelente tendência seria aplicá-los em sala de aula. Muito embora, é sabido por observação explícita que grande parte das escolas não têm estrutura tecnológica para tal aplicação. Quando mantemos o mesmo tipo de estratégias de décadas passadas, os jovens não sentem que aquele conteúdo faz parte de sua realidade, atualmente cada vez mais virtual.

Como se dão nossas relações sociais atualmente, em especial, após a pandemia? Se, como afirma Lemke (2019), aprendemos através de nossas interações sociais, precisamos ser mais realistas e apurar como podemos usar as tendências sociais e comportamentais dos jovens a favor do letramento. É possível que a escola, sobretudo pública, ainda tenha muito o que se adaptar para tanto.

Na sequência desta dissertação, apresentamos o capítulo com a metodologia que guia a execução da pesquisa.

### 3 METODOLOGIA

Neste capítulo, voltamos a atenção para as questões metodológicas que sustentam a nossa investigação. Inicialmente, classificamos a pesquisa em relação à sua proposta e desenvolvimento; na sequência, apresentamos os princípios metodológicos que guiam nossa investigação, além de apresentar a realidade na qual se realizou o trabalho sobre letramento em sala de aula.

Sendo assim, a metodologia aplicada neste trabalho consiste na revisão bibliográfica, conforme Gil (2012), utilizando a pesquisa de materiais publicados anteriormente, construindo, assim, um novo trabalho, por parecer esta a metodologia mais adequada.

Do ponto de vista dos seus objetivos, a pesquisa é entendida como exploratória, já que se volta para a temática do letramento na BNCC (Brasil, 2018a) com vistas a melhor delinear e compreendê-lo. Em relação aos procedimentos técnicos, é um trabalho de cunho bibliográfico e documental, servindo-se dos referenciais teóricos em torno do assunto, mas também do documento central em análise, a BNCC; além de se valer de um caso ilustrativo de trabalho aplicado realizado em uma turma do EF em escola pública na qual atuamos. O problema, por sua vez, é abordado sob a abordagem qualitativa, dada a relação de análise proposta, a qual não se pauta em elementos quantitativos, mas em conceitos e concepções desses conceitos no universo de ensino de língua (PRODANOV; FREITAS, 2013).

Assim, apresentamos os princípios derivados de nossa incursão teórica e que guiam a análise proposta.

#### 3.1 Princípios para um trabalho de letramento nos AF derivados da leitura da BNCC

A partir do levantamento bibliográfico até aqui exposto, podemos observar que o letramento que se propõe com a BNCC (Brasil, 2019) procura deixar o aluno mais preparado para o, assim chamado, dia a dia, uma vez que dá relativa importância aos letramentos digitais multimidiáticos (Elicker, 2019). O que nos leva a compreender de que a BNCC, além de procurar acompanhar os avanços tecnológicos, está voltada para as práticas associadas ao “imitar a vida” (Nóvoa, 2022). Com essa compreensão, derivamos do estudo realizado dois grandes princípios acerca da proposta de letramento da BNCC, em especial, para os AF, discutidos a seguir.

O primeiro princípio que destacamos na BNCC (Brasil, 2018a) acerca do tema proposto em nossa investigação estabelece **o letramento como um trabalho que envolve a**

**participação significativa e crítica dos sujeitos nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens.** O que efetivamente entendemos com este princípio?

É de fundamental importância que o professor da área de Linguagens crie, em sala de aula, um ambiente propício e agradável para que o educando possa estabelecer uma relação prazerosa com a linguagem oral e escrita para o desenvolvimento de diferentes papéis em situações de comunicação, se empoderando do discurso como sujeito no desenvolvimento sequencial de suas falas, a partir do seu conhecimento de mundo e vivência social.

A escola, por meio de seus currículos, deve garantir aos estudantes o acesso ao conhecimento, para que os sujeitos possam adquirir e desenvolver habilidades que contemplem o pleno desenvolvimento da oralidade já iniciado na educação infantil, garantindo o crescimento gradativo para a construção social e intelectual do educando na aquisição da leitura e da oralidade dentro e fora de sala de aula (as práticas de leitura podem ser adquiridas dentro ou fora da escola). No centro deste primeiro princípio, está a participação significativa e crítica, elemento fundamental em todo trabalho na área de linguagens e de educação. É por meio de um trabalho voltado à emancipação dos cidadãos via uso da língua em situações sociais que este princípio se concretiza.

Já como segundo princípio vemos **a atenção à diversidade de gêneros discursivos implicados num trabalho de letramento, o que, sem dúvida, envolve os novos letramentos digitais.** Com esse segundo princípio, acreditamos que o mundo é o universo onde estão disponibilizados todos os gêneros textuais. Com o avanço do ambiente tecnológico, amplia-se a possibilidade de leitura, escuta e escrita de gêneros textuais diferentes disponíveis para o acesso do estudante e proporcionando as possibilidades de conhecimento, uma vez que os textos nas diversidades dos gêneros textuais estão disponibilizados em redes de ambientes virtuais. Dessa forma, o estudante que chega à escola já possui o conhecimento que lhe possibilita adquirir as habilidades para acessar as redes sociais, pois desde sua infância a maioria deles já possuem hábitos de acessarem jogos interativos e/ou educativos em celulares, *tablets*, *notebooks* ou computadores. Mas, certamente, não se trata apenas de acesso, mas de um trabalho voltado para habilidades específicas que garantam autonomia e segurança para os sujeitos usufruírem das benesses da comunicação digital, podendo tirar dela o maior proveito, sem cair em armadilhas montadas a partir de dados falsos ou mesmo assumir um comportamento passivo frente às possibilidades anunciadas pelos novos gêneros digitais.

Na sequência, com vistas a facilitar a leitura, apresentamos um quadro resumitivo com os dois princípios norteadores aqui discutidos.

**Quadro 1 - Princípios para um trabalho de letramento na BNCC**

**Princípio 1:** O letramento é visto como um trabalho que envolve a participação significativa e crítica dos sujeitos nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens.

**Princípio 2:** O letramento exige atenção à diversidade de gêneros discursivos implicados num trabalho desta natureza, o que, sem dúvida, envolve os novos letramentos digitais.

Fonte: elaborado pelo pesquisador.

De posse desses princípios, voltamo-nos, a seguir, para a realidade escolar em cujo contexto realizou-se o trabalho que ilustra nossa concepção de letramento derivada do estudo da BNCC (Brasil, 2018a).

### **3.2 O contexto escolar e a proposta de trabalho**

Nesta seção, um esclarecimento se faz necessário. Não realizamos uma investigação da realidade escolar aqui apresentada, mas utilizamo-nos da referida realidade para ilustrar os dois princípios teórico-metodológicos por nós destacados na investigação de natureza bibliográfica que fizemos no texto da BNCC (Brasil, 2018a). Fazemos isso em função de dois motivos principais. O primeiro deles diz respeito à necessidade de ilustrarmos os princípios citados, a fim de que possamos vislumbrar na prática, para além da teoria dos documentos, possibilidades de trabalho efetivo no chão da escola. O segundo motivo diz respeito ao fato de sermos professores há 18 anos nesta Escola. Justamente por isso nossa prática se confunde com a organização escolar em questão e sustenta nosso olhar de professor investigador.

Assim, apresentamos, na sequência, a Escola Municipal de Ensino de Fundamental Machado de Assis, localizada à Rua Riachuelo sob N° 3127 – CEP: 76958-000, CNPJ; 01503.339/0001-73, Decreto – 217/95, Parecer 038/09/CEE/RO, DEC. De Dominação – 9001-2000, Telefone (69) 3418-2641, município de Nova Brasilândia D'Oeste no estado de Rondônia, Brasil. Na tabela a seguir, citam-se as turmas e quantidades de alunos matriculados na escola com os dados fornecidos pela secretaria da escola. O trabalho de

letramento aqui ilustrado ocorreu na turma do 7 ºano B do período matutino, da referida escola. A turma é composta por 32 alunos de faixa etária entre 11 a 12 anos.

**Tabela 1 - Demonstrativo quantitativo de turmas e alunos Escola Machado de Assis**

Série/Ano	Turno	Matrícula Inicial	Transferido	Remanejado	Matrícula Final
4º A	M	22	02	00	20
4º B	V	18	02	00	16
5º A	M	24	03	02	21
5º B	M	24	02	01	22
5º C	M	23	00	01	23
5º D	V	22	02	00	20
5º E	V	25	01	00	24
5º F	V	27	02	03	25
6º A	M	24	01	00	23
6º B	M	25	02	00	23
6º C	M	24	02	01	22
6º D	V	25	01	01	24
6º E	V	29	02	00	27
6º F	V	27	00	00	27
7º A	M	34	00	03	34
7º B	M	37	05	02	32
7º C	V	38	07	15	31
7º D	V	17	00	01	17
8º A	M	31	00	00	31
8º B	M	30	02	01	28
8º C	V	30	02	01	28
9º A	M	27	01	01	26
9º B	M	26	01	00	25
9º C	V	26	05	00	21
<b>TOTAL</b>		<b>635</b>	<b>45</b>	<b>33</b>	<b>590</b>

Fonte:Secretaria da Escola Municipal de Ensino Fundamental Machado de Assis, Nova Brasilândia D'Oeste Rondônia, em 21/08/2023.

Na sequência, voltamo-nos para a análise pretendida, com a ilustração de uma atividade realizada nesta escola.

## **4 ANÁLISE: UM CASO ILUSTRATIVO**

Neste capítulo, apresentamos a análise que realizamos da concepção de letramento à luz da BNCC (Brasil, 2018a) e ilustramos nossa concepção com uma atividade desenvolvida por nós na escola já mencionada. Para fins de organização deste capítulo, apresentamos, inicialmente, uma seção com o desenvolvimento da proposta de trabalho, para, em seguida, apresentar a análise realizada à luz dos princípios que conduzem a reflexão sobre o letramento nos Anos Finais do Ensino Fundamental.

### **4.1 A proposta desenvolvida: uma ilustração**

Iniciei minha carreira como professor na Escola Pública Estadual de Ensino Fundamental e Médio Aurélio Buarque de Holanda Ferreira no município de Nova Brasilândia D'Oeste no estado de Rondônia no ano de 1990. Trabalho nesta mesma escola há mais de 30 anos. Além de professor 40h da Rede Estadual de ensino, também atuo há mais de 23 anos como professor efetivo da Rede Municipal, especificamente na escola de Ensino Fundamental Machado de Assis, onde desenvolvi meu trabalho prático de pesquisa em uma turma de 7º ano C no período vespertino. Vale relatar que venho acompanhando o crescimento tanto de patrimônio físico quanto também cultural (leitura) de mais de três gerações que passaram e ainda perpassam por esta Instituição de Ensino. Acompanhei alunos desde a Pré-Escola até a sua formação acadêmica em diversas áreas de conhecimentos (no caso, trabalhando na correção de seus Trabalhos de Conclusão de Cursos universitários). Pude perceber o quanto a leitura está ausente em muitos dos processos de construção no corpo do texto que esses acadêmicos desenvolvem.

Na atuação como professor de Língua portuguesa e de Literatura por toda a minha vida profissional, percebo o quanto é difícil despertar no estudante o prazer pela leitura, visto que, em muitas das vezes, o labor de leitura também não tenha sido visto com “bons olhos” por pessoas que fazem parte da educação. Geralmente, encontram-se muitas dificuldades por parte de muitos profissionais que ocupam cargo de gestão escolar, quando desconhecem a função social da leitura e seu papel na formação acadêmica do estudante. Há gestores que dificultam o trabalho do professor de Língua Portuguesa e Literatura na escola, por desconhecer ou ignorar a função que esses educadores têm de fomentar a leitura na escola, pois estes creem que o ensino de gramática seja superior ao letramento literário por

desconhecerem metodologias de ensino contextualizadas ou o estudo da gramática aplicado ao texto. Mas essas são experiências genéricas que caracterizam o contexto escolar Brasil afora e encontram-se registradas em diversos estudos sobre o tema, não me deterei nesta questão neste trabalho. Porém, para efeito de estudo e de pesquisa que ora apresento, a proposta de trabalho foi desenvolvida na Escola Municipal de Ensino Fundamental Machado de Assis, no Município de Nova Brasilândia D'Oeste, no estado de Rondônia, onde também atuo como professor de Língua Portuguesa desde 2005.

Sendo assim, a proposta de trabalho à luz do letramento proposto na BNCC (Brasil, 2018a) envolveu o livro *Narrativas de crianças na pandemia: discursos que reinventam o mundo* (Diedrich, 2022), derivado da exposição organizada pela Profa. Marlete Sandra Diedrich com narrativas produzidas por crianças de três a seis anos de idade durante a pandemia de Covid-19, que assolou o mundo em 2020 e 2021.

A partir da obra referida, organizamos um projeto de leitura. Em primeiro lugar, fizemos um levantamento de como foi a experiência de vida dos alunos da turma no período de pandemia do Covid-19 nos anos de 2020 a 2021 (faixa etária de 10 a 11 anos de idade). Foram várias as experiências narradas por eles vividas em tempos da pandemia. Em depoimentos orais em sala de aula, os estudantes falaram sobre o medo de contrair o vírus do Covid-19 e morrerem ainda crianças. Também disseram que sentiam muita saudade dos amiguinhos e da escola, “apesar de não gostar tanto de estudar” sentiam falta das companhias e brincadeiras entre colegas da escola, das festinhas e apresentações em datas comemorativas, principalmente do Dia das Mães Dia dos Pais, e que estavam com saudade da Festa Junina tradicional da escola, onde poderiam comer comidas diferentes e se divertir com os colegas. Também relataram que ficaram sem ir à igreja, mercados, feiras, casa de amigos e vizinhos.

Após as narrativas apresentadas pela turma, de modo bastante espontâneo e naturalístico, eu disse a eles que o mundo todo passou por esse momento e que as pessoas que sobreviveram precisam contar suas histórias para as futuras gerações para que estas possam tomar conhecimento de como vivemos e sobrevivemos ao tempo de pandemia, as readaptações e as reinvenções, tanto na convivência social e nos relacionamentos quanto na forma de trabalho de nossos pais e de como eles fizeram para estudar. Abordei com eles a importância da tecnologia no processo de ensino-aprendizagem em tempos de pandemia e os recursos didáticos que utilizamos para que eles tivessem acesso às aulas e aos conteúdos das aulas por chamadas em vídeos e, até mesmo para aqueles que não tinham acesso à internet, por apostila, quando o responsável vinha à escola munido com máscaras e com álcool gel e retirava as apostilas de estudos de seus filhos.

Reiterei que, para todos nós, foi um tempo de muita dificuldade, pois não tínhamos liberdade nem para ir ao velório de nossos amigos que morreram acometidos pelos vírus da Covid-19 e que praticamente ninguém participou de festas ou celebrou datas comemorativas de aniversário ou casamento. Quase tudo foi virtual, uma dificuldade para reaprender ou reinventar a vida que precisava continuar.

Depois de criada toda essa interação com a turma, apresentei o livro *Narrativas de crianças na pandemia: discursos que reinventam o mundo* (Diedrich, 2022), que seria lido por mim em sala de aula. Fiz um breve relato sobre a vida da autora e disse a eles que a escritora do livro teria um grande desejo de conhecê-los e conversar com eles após a leitura do livro. Todos ficaram maravilhados e aceitaram o desafio para a leitura e produção escrita. Logo, passamos para a leitura da obra e todos prestavam muita atenção, não perdiam nem um detalhe das narrativas. Durante a leitura, baixaram a música do Patinho Azul – tema de uma das histórias do livro - e vivenciaram as narrativas em aula, dramatizaram, dançaram e produziram suas próprias histórias sobre suas vivências em tempos de pandemia. Apresentaram fotos da família, animais de estimação, desenharam, produziram textos e criaram um coral fantástico em sala de aula. Essa turma de alunos, provocados para o desafio, tiveram a oportunidade de viver e de expressar, de forma criativa e significativa, suas potencialidades e viver a fantasia do mundo infanto-juvenil. Também eles reinventando suas vivências pandêmicas.

Para fins de melhor visualização, apresentamos as etapas do trabalho no quadro a seguir:

**Quadro 2 - Quadro demonstrativo das etapas seguidas na proposta de atividade didática apresentada pelo pesquisador.**

<p><b>Etapa 1:</b> A turma escolhida veio de um período marcado pelo isolamento social devido a epidemia do Covid-19, especificamente nos anos de 2020 e 2021. Esses alunos, em um período de quase dois anos ficaram desassistidos da educação presencial, estudaram o 5º e 6º ano por apostilamento de conteúdos ou por aulas remotas. A grande maioria desses alunos não acompanhavam as aulas a distância, muitos moravam na zona rural e não possuíam internet para acompanharem a exposição dos conteúdos pelos professores. Pelo contexto vivido por estes educandos em tempos de pandemia é que escolhi trabalhar a obra literária <i>Narrativas de crianças na pandemia de Covid-19</i>, da escritora gaúcha Marlete Sandra Diedrich, objetivando uma reflexão vivida por eles fora da escola, quando estavam separados dos colegas, professores, amigos e vizinhos. Neste primeiro momento foi aberto um espaço</p>
---

ao diálogo de como foi a vivência e experiência de cada estudante no período de pandemia do Covid-19. Esses estudantes tiveram a oportunidade de contar as suas experiências vividas durante a pandemia e produziram textos relatando as suas vivências durante todo o período marcado, que ficaram fora de sala de aula presencial. Em seus escritos e relatos orais argumentaram sobre as suas dificuldades, medos e frustrações.

**Etapa 2:** Apresentei à turma o livro literário *Narrativas em tempos de Pandemia*, lemos juntos todo o livro, fizemos uma reflexão sobre o momento em que o mundo viveu esse período de isolamento social, falamos sobre a dificuldade em se viver isolado e especificamente com medo de morrer, comentamos sobre a importância da convivência social, o calor humano e os relacionamentos, retratamos a questão do preconceito e o valor da pessoa humana respeitando as diferenças e individualidades. Nesta etapa houve produção de frases, desenhos, textos, dramatização, danças e confraternização com a turma.

**Etapa 3:** Foram distribuídos os temas para a pesquisa e leitura, para apresentação de trabalho escrito e oralidade desenvolvidos pelas equipes. Os temas para os trabalhos foram os seguintes: O cuidado com o meio ambiente, A importância da alimentação saudável, Os perigos das redes sociais, Convivência Social e Respeito às diferenças. Além das atividades propostas em sala de aula, a turma teve a oportunidade também de participar de um concurso de poemas promovido pela cooperativa Sicoob (Sistema de Cooperativa Financeira do Brasil). A proposta de trabalho foi desenvolvida no período de 05 de maio a 18 de agosto do ano de 2023.

Fonte: elaborado pelo pesquisador.

Apresentamos, na sequência a seguir, a reflexão em torno da concepção de letramento assumida na proposta com base nos princípios já discutidos.

## **4.2 Análise da proposta**

Para efetivar o trabalho de análise, lembramos alguns conceitos de letramento derivados da teorização que fizemos em torno do tema. Um desses conceitos diz respeito ao letramento como “a condição de ser letrado” enquanto “letrado” em inglês tem o sentido de ser “educado; especificamente, que tem a habilidade de ler e escrever”. Outro conceito lembra que o letramento é parte constitutiva das etapas do ensino, ficando claro que ele não deve ser pensado como foco apenas no processo da alfabetização e dos anos iniciais e sim em todo o processo escolar.

São esses conceitos que nos permitiram derivar da leitura realizada os dois princípios que guiarão nossa análise, a saber:

**Princípio 1:** O letramento é um trabalho que envolve a participação significativa e crítica dos sujeitos nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens.

**Princípio 2:** O letramento exige atenção à diversidade de gêneros discursivos implicados num trabalho desta natureza, o que, sem dúvida, envolve os novos letramentos digitais.

Nossa análise está assim organizada: apresentamos cada um dos princípios e discorremos em seguida sobre cada um deles, estabelecendo relação entre seu conteúdo teórico-metodológico e como são verificados na proposta por nós desenvolvida.

**Princípio 1:** O letramento é um trabalho que envolve a participação significativa e crítica dos sujeitos nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens.

Na proposta que desenvolvemos, procuramos garantir a participação significativa dos sujeitos envolvidos, uma vez que trabalhamos com um tema da vida pessoal dos estudantes, o qual, inclusive, teve impactos emocionais bastante importantes, uma vez que de posse do livro *Narrativas de crianças na pandemia: discursos que reinventam o mundo* (Diedrich, 2022), os estudantes perceberam a importância da temática apresentada no corpo do livro referencial para desenvolverem e produzirem seus conhecimentos em produção de narrativas orais e escrita. Procurei diligentemente seguir três passos que considerei fundamental para desenvolver nosso trabalho.

No primeiro momento foi trabalhado o ato de narrar das crianças, bem como a passagem de ouvinte a contador de história. Sob esta perspectiva é pertinente que o professor de Língua Portuguesa considere importante toda narrativa que o estudante traz consigo de seu universo de convivência social, para que a partir da experiência de vida do estudante este possa também aprender a ouvir a narrativa do outro e, em todo esse processo de interação social, o estudante aprenda a ouvir, falar e recriar narrativas. O estudante, nesta perspectiva metodológica, também aprende a respeitar os momentos de fala e escuta dos colegas, respeitando os pontos divergentes expostos no momento da construção e no ato da fala. Desta forma, retomamos Soares (2009, p. 36, grifos da autora), que afirma que há “uma diferença

entre saber ler e escrever, ser *alfabetizado*, e viver na condição ou estado de quem sabe ler e escrever, ser *letrado* (atribuindo a essa palavra o sentido que tem *literate* em inglês)”.

O segundo momento é a ressignificação atribuindo um novo sentido de vida a experiência no período da pandemia por necessidade de se impor como sujeito de seu discurso para constituição de referências na língua-discurso. A língua é carregada de símbolos e significados, o que a torna rica no seu universo literário acrescido à experiência de vida de cada falante produtor da narrativa oral ou escrita.

No terceiro momento, está o lugar que a criança ocupa no ato da construção de narrativas (seu lugar de indivíduo na sociedade), no qual fica evidente que o produtor da narrativa oral ou escrita não vive alheio à sociedade. Nas suas produções sempre existirão marcas resultantes das interferências sociais agregadas à sua vida de indivíduo produtor ou reproduzidor de falas orais ou escritas no ato de narrar.

A proposta que desenvolvemos partiu de experiências significativas para os estudantes, uma vez que estabelece o letramento como um trabalho que envolve a participação significativa e crítica dos sujeitos nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens.

Seguimos a análise com base no Princípio 2.

**Princípio 2:** A proposta que desenvolvemos partiu de experiências significativas para os estudantes, uma vez que a atenção à diversidade de gêneros discursivos implicados num trabalho de letramento, o que, sem dúvida, envolve os novos letramentos digitais.

Todo aprendizado para formação do leitor literário pode ser construído de forma gradativa, com prévias seleções de literatura que venham agregar conhecimento para formação acadêmica do leitor. Precisa despertar no sujeito o gosto pela leitura, o prazer de ler (abrir espaço para a leitura). Porém, formar um leitor literário é ir além do ler por ler, o professor terá que tomar consciência que o horizonte de leitura de seu aluno poderá ser ampliado através de sua experiência da leitura (leituras direcionadas) para expansão e interatividade com narrativas literárias e obras de autores consagrados com acesso aos diferentes gêneros textuais.

O leitor, além de suas leituras “rotineiras”, impreterivelmente, deve criar habilidades leitoras em textos que irão levá-lo à informação e formação acadêmica esperada no mercado de trabalho, no ponto de vista da compreensão em um universo cultural (leitura e

interpretação da linguagem–estrutura). Além do conhecimento cultural, o leitor literário precisa saber como se estrutura a Língua Portuguesa em seus relevantes aspectos.

O livro *Narrativas de crianças na pandemia: discursos que reinventam o mundo* (Diedrich, 2022) fez parte de algumas aulas de leitura em sala de aula com alunos do 7º ano (turma B) da Escola Municipal da Escola Machado de Assis, no município de Nova Brasilândia D'Oeste, estado de Rondônia.

Esse trabalho foi marcado com momentos ímpares. Com muitas recriações e inovações observadas na originalidade dos trabalhos produzidos pelos estudantes em sala de aula. A experiência de vida do estudante é um elemento fundamental a ser considerado na produção textual. Na minha observação, pude perceber que as narrativas produzidas pelos estudantes trazem marcas de suas vivências e experiências (familiares, sociais e de leitura).

Apesar das grandes dificuldades que os estudantes enfrentam em compreender textos e interpretá-los, pela defasagem de aprendizado e tempo fora da escola no período da pandemia, na dinâmica apresentada a eles na apresentação da livro *Narrativas de crianças na pandemia: discursos que reinventam o mundo* (Diedrich, 2022), eles tiveram a liberdade de produzir, pintar, dramatizar e escrever suas histórias. **Reinventaram, produziram e recriaram.** Foi marcante viver essa experiência!

De acordo com a instrução normativa da BNCC (Brasil, 2018a), as habilidades de leitura e escrita despertam, geralmente, através da exposição aos estudantes dos temas apresentados para produção do discurso oral e escrito e sua fruição através de perguntas fundamentais para levar o estudante a pensar, produzir e reproduzir: “o quê?”, “quando?”, “onde?”, “quem?” e “por quê?”. Essas arguições foram exploradas durante todo o processo de recepção, produção e reprodução do desenvolvimento da proposta de trabalho em sala de aula. A aproximação do estudante ao objeto de estudo, no caso apresentado as *Narrativas de crianças na pandemia: discursos que reinventam o mundo* (Diedrich, 2022), tendo em vista que esses estudantes também viveram tempos difíceis na pandemia do Covid-19. A luz da proposição de trabalho da BNCC (Brasil, 2018a), os estudantes puderam se localizar no tempo e no espaço e se posicionar como coparticipantes em todas as histórias narradas na obra. Sob esta perspectiva, quanto a produção dos estudantes envolvidos na proposta de trabalho, percebi o quanto as informações de leitura apresentadas na proposta provocaram impacto pela veracidade das informações contidas na obra estudada. A disposição dos gêneros textuais em ambientes virtuais (redes sociais) possibilitou aos estudantes um conhecimento maior sobre o mundo, pois além das produções escritas e orais eles puderam estudar mapas,

coordenadas geográficas, jogos interativos, estilos de musicais, gingas corporais, pinturas e publicidades diversas, como pressupõe a Competência 6 de Linguagens:

6. Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos (Brasil, 2018a, p. 65).

Sob este olhar, a prática de leitura, produção de textos orais e escritos, com abrangência aos diversos gêneros textuais, deve estar atrelada ao planejamento da aula de Língua Portuguesa na escola. De forma a garantir que as habilidades de leitura e escrita sejam implementadas para garantir ao estudante o direito ao pleno desenvolvimento social, acadêmico e intelectual garantidos nos referenciais teóricos da BNCC (Brasil, 2018a). Orientações muitas vezes ignoradas por muitos, porém, quando colocadas em prática poderão alcançar resultados satisfatórios do ponto de vista da aprendizagem orientada de forma metodológica, assegurando ao estudante o acesso a cultura e a aprendizagem acadêmica de sucesso.

Dessa forma, apesar de o documento da BNCC (Brasil, 2018a) sofrer críticas desconstrutivas por alguns educadores da área de Linguagens, suas orientações não estão sendo devidamente experimentadas na prática para o desenvolvimento das competências e habilidades propostas. Sabe-se que os gêneros textuais são de grande relevância para a aprendizagem da língua, pois além de levar o estudante a campos de aprendizagem diversificados, torna-se prazeroso para o leitor explorar o universo dos saberes. É preciso que o profissional da área de Linguagens fique atento às diversidades dos gêneros textuais de modo a fazer o acompanhamento dos estudantes para o crescimento ou desenvolvimento das habilidades mais complexas através da mediação no ensino, isto é, dar sequência didática nas multiplicidades dos saberes, oportunizando aos alunos conhecer gêneros textuais diversos e ampliar conhecimentos nos gênero textual já estudados ou conhecidos, mas que se apresentam inserido em outros gêneros textuais. As ferramentas tecnológicas são exemplos de recursos que podem apoiar o trabalho do professor de Língua portuguesa e de Literatura nesta árdua tarefa de letramento, garantindo resultados gratificantes, pois favorece tanto o crescimento social quanto o intelectual do estudante, uma vez que é através do letramentos que se garante o direito de acesso ao mundo dos saberes diversificados.

No decorrer desta experiência em sala de aula, especificamente na turma em que esta prática didática se constituiu, pude vivenciar o quanto foi gratificante perceber o crescimento

acadêmico de cada estudante quando inseridos no projeto de pesquisa “**O letramento nos Anos Finais do Ensino Fundamental à luz da Base Nacional Comum Curricular**” e perceber o quanto é de fundamental importância atentar-se às instruções prescritas no referido documento para melhor desempenho didático e formação acadêmica dos estudantes na língua materna.

Por fim, apresentamos, no próximo capítulo, a conclusão desta dissertação.

## 5 CONCLUSÃO

A leitura e a escrita são práticas sociais que, por vezes, são percebidas fora do ambiente escolar. Neste sentido, a escola pode não cumprir com sua função social quando não subsidia o aluno para o desenvolvimento de suas habilidades em práticas de letramento nas diversidades dos gêneros textuais, priorizando o estudo das classes gramaticais isoladas em detrimento do letramento no ensino da língua materna. Nesse caso, há uma preocupação maior sobre o conceito de certo ou errado a ser ensinado pelo professor, que na prática da leitura crítica. É nessa visão limitada de ensino com base em conceitos de gramática tradicional, na qual o ensino da língua materna tem se ancorado há décadas. Porém, à luz da Linguística Aplicada ao ensino da língua percebe-se a defasagem na formação do aluno e a limitação metodológica do professor em seus planos de ensino quando não contemplam ou não se preocupam com uma formação que garanta ao aluno a oportunidade de conhecer exercícios diversificados para o letramento, bem como a capacidade de julgar e interpretar as diversidades de gêneros textuais. No mundo pós-moderno e no novo paradigma de educação em documentos garantidos nos PCNs (Brasil, 1998), nos documentos curriculares das secretarias estaduais e municipais de educação, em propostas pedagógicas para o ensino e na BNCC (Brasil, 2018a) e na LDB (Brasil, 1996), já são contemplados uma nova concepção metodológica do ensino, o que, por vezes, se mostra assíncrona com o que ocorre na realidade de sala de aula.

Os currículos escolares precisam ser readaptados ou reformulados a esta nova realidade, pois as salas de aula são compostas por alunos heterogêneos tanto na questão do aprendizado quanto na questão social: idade, orientação sexual e religiosa, etc. É preciso respeitar o mundo das diversidades em que o aluno vive para não privá-lo de oportunidades de se promover como um sujeito social autônomo e participativo na sociedade. A autonomia que a que me refiro na formação plena do sujeito letrado é que leva o aluno a se autoconduzir ou autodeterminar em uma sociedade permeada por conflitos sociais tanto na área do saber quanto nas práticas sociais produzidas ou reproduzidas nas instituições diversas em que o aluno deverá estar inserido para seu labor diário individual ou coletivo e saber respeitar também as individualidades do outro que integra essa mesma ou outras instituições na sociedade, em comunidades ou grupos sociais com os quais se relaciona de forma direta ou indireta. Para se autoconduzir, o aluno precisa adquirir habilidades no processo de formação através de práticas sociais de leitura e letramento para sobressair em situações diversas que poderão surgir em sua vida acadêmica ou social.

A escola precisa contemplar, em seu currículo de formação, processos de leitura e de letramento com diversidades de gêneros textuais para garantir a autonomia do aluno na sociedade, munindo-lhe de ferramentas para compreenderem os exercícios de práticas sociais com os quais convivem diariamente, como bem define a linguista Kleiman (2008, p. 22-23), em seu livro “*Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*”:

As ocasiões em que a fala se organiza ao redor de textos escritos e livros, envolvendo a compreensão dos textos, são eventos de letramento. Nos eventos de letramento da maioria das instituições, as pessoas participam coletivamente, interagindo, enquanto nos eventos escolares mais tradicionais o que importa é a participação individual do aluno. Isso afortunadamente para o aluno, está mudando. Quanto mais a escola se aproxima das práticas sociais em outras instituições, mais o aluno poderá trazer conhecimento relevante das práticas que já conhece, e mais fáceis serão as adequações, adaptações e transferências que ele virá a fazer para outras situações da vida real (Kleiman, 2008, p. 22-23).

O professor, nesse processo, deve estar munido de consciência de um fazer pedagógico que corresponda com a realidade e práticas sociais para que o aluno não fique desassistido nem na escola nem na sociedade, comunidade ou grupo social onde está exposto para seu labor diário.

De acordo com Soares (2004, p. 7), “verifica-se uma progressiva, embora cautelosa, extensão do conceito de alfabetização em direção ao conceito de letramento: do saber ler e escrever em direção ao ser capaz de fazer uso da leitura e da escrita” em práticas sociais de uso da língua. Ainda, para Kleiman (2008):

A diferença entre ensinar uma prática e ensinar para que o aluno desenvolva uma competência ou habilidade não é a mera questão terminológica. Na escola, onde se predomina uma concepção da leitura e da escrita com competências, concebe-se a atividade de ler e escrever como um conjunto de habilidades progressivamente desenvolvidas até se chegar a uma competência leitora e escritora ideal: a do usuário proficiente da língua escrita. Os estudos do letramento, por outro lado, partem de uma concepção de leitura e de escrita como práticas discursivas, com múltiplas funções e inseparáveis dos contextos em que se desenvolvem (Kleiman, 2008, p. 2).

Sob essa perspectiva de visão de letramento, se propõe, com esta dissertação, alertar os professores que o letramento permite aprender e continuar aprendendo. Todos os professores podem se engajar na formação plena do aluno através do letramento e da leitura de textos em diferentes gêneros que visem objetivos elementares da atividade social (leitura de gráficos, letreiros, pichações, grafites, guichês, mapas, tirinhas, memes, caricaturas, textos

literários, textos não literários, teatro, conto, novelas, ensaios, textos científicos, cartas, e-mails, atas, relatórios, currículos, leis, projetos, textos multimodais, etc.).

Quanto mais o processo de leitura e letramento for diversificado com textos de diferentes gêneros, mais se exige do professor estratégias e capacidades adequadas para fomentar, juntamente com as instituições, correspondências para que o sujeito letrado (aluno) possa ir além daquilo que está sendo falado ou escrito e saiba relacionar suas compreensões e interpretações nas práticas sociais onde realiza sua atuação. O professor precisa tomar consciência que também é um eterno aprendiz no universo das redes sociais que está a cada dia evoluindo. Um professor que busca capacitação estará sempre receptivo e aberto às mudanças de práticas na sociedade. Sempre estamos no processo evolutivo de leitura e letramento.

Para tanto, a pesquisa aqui exposta envolveu três etapas, a saber: 1) levantamento do tema letramento no escopo da BNCC, mais especificamente, no que concerne à proposta dos Anos Finais do EF; 2) busca de princípios e fundamentos teóricos que alicerçam a proposta da BNCC; 3) relação entre a proposta de trabalho de letramento na BNCC e os fundamentos teóricos contemporâneos em torno da temática para composição de um quadro geral do tema, com ilustração de um trabalho aplicado em uma turma do EF na Escola Municipal de Ensino Fundamental Machado de Assis, no município de Nova Brasilândia D'Oeste, no estado de Rondônia.

Este trabalho nasceu da necessidade de verificar as competências de leitura e letramento em alunos das séries finais do Ensino Fundamental estipulado na BNCC (Brasil, 2018a) e a concepção de letramento à luz da escritora Soares (2009). Em um primeiro momento, procurei listar o que a BNCC apresenta sobre as competências leitoras e, em um segundo momento, pude fazer alguns apontamentos teóricos sobre o que é letramento para a escritora e educadora Soares (2009). Conforme os objetivos apresentados na proposta de pesquisa desta dissertação, enquanto discutimos sobre competências de leitura de estudantes do Ensino Fundamental na Escola Municipal Machado de Assis, no município de Nova Brasilândia D'Oeste, estado de Rondônia, surgiu a necessidade de nos aprofundarmos nas competências apresentadas pelo documento oficial BNCC (Brasil, 2018a), visto que os estudantes, após pandemia do Covid-19, compareceram à escola com muita dificuldade nas competências relacionadas à leitura, compreensão e escrita. Houve necessidade de reorganizar nosso planejamento na escola e também de adaptação de textos para leitura e compreensão e escrita focado em dificuldades dos estudantes bem com preparação de simulados para desenvolverem

as habilidades de acordo com os descritores visando melhorias nos resultados das avaliações internas e externas (principalmente nas turmas de 9º anos ) que são avaliados pelo Sistema de Avaliação da Educação Básica-SAEB e a avaliação estadual SAERO –Sistema de Avaliação Educacional do Estado de Rondônia. Também, a partir do desenvolvimento da proposta de pesquisa na turma de 7ºano B do período vespertino, turma onde leciono a disciplina de Língua Portuguesa em uma caga horária de 4h semanais, foi apresentado a obra literária *Narrativas de crianças na pandemia: discursos que reinventam o mundo* (Diedrich, 2022).

Durante o desenvolvimento da minha pesquisa, houve uma movimentação na comunidade escolar, principalmente quando o setor de jornalismo da Universidade de Passo Fundo (UPF) publicou o resultado de minha pesquisa a partir da obra *Narrativas de crianças na pandemia: discursos que reinventam o mundo* (Diedrich, 2022), da escritora Marlete Sandra Diedrich. Após as produções feitas e as apresentações dos trabalhos produzidos pelos alunos envolvidos no projeto, relatei alguns resultados conclusivos em análise do discurso oral e escrito produzidos pelos estudantes do 7º ano B, matutino, da Escola Municipal Ensino Fundamental Machado de Assis, no município de Nova Brasilândia D'Oeste, estado de Rondônia, principalmente no tocante a leitura e escrita.

Na fase conclusiva da pesquisa percebi que na turma existiam alunos que não sabiam ler e nem escrever, outros liam e não apresentavam maturidade na compreensão dos textos lidos. Repassei, em reunião, toda problemática para a equipe responsável pela área de Linguagens juntamente com membros da Secretaria Municipal de Educação. Os demais professores da área de Linguagens relataram que também estavam enfrentando o mesmo problema em suas salas de aula, principalmente com alunos que ainda não eram alfabetizados. A Secretária Municipal de Educação, a senhora Maria Aparecida Alves Pereira Resende, ao tomar conhecimento, solicitou das equipes gestoras das escolas de sua jurisdição levantamento nominal e série dos alunos que apresentavam defasagem de aprendizado para um possível acompanhamento individualizado e de imediato disponibilizou pedagogos para alfabetizar alunos que estavam nos últimos anos do Ensino Fundamental.

Na escola Machado de Assis, onde desenvolvi minha pesquisa, foram criadas equipes para trabalhar com alunos que apresentavam falta de competências de leitura e escrita indicados pelos professores titulares das turmas. Os resultados finais desta pesquisa ainda estão por vir, no entanto, espero ter oportunidade de acompanhar a minha turma durante este final de ano para poder verificar o crescimento e a maturidade destes alunos. O passo mais importante que considere foi de um aluno que não sabia ler e escrever, mas que, no presente momento, com as aulas de alfabetização, já consegue ler e escreve algumas palavras. Também

durante o desenvolvimento da pesquisa pude inscrever a turma da 7º ano B, em que desenvolvi a proposta de trabalho para análise de competências a luz da BNCC (Brasil, 2018a) foram selecionados três poemas produzidos pelos estudantes para um concurso de poemas e um dos textos foi selecionado para ser apresentado na fase de concorrência regional.

Em todo o processo de letramento é preciso engajamento significativo dos sujeitos nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela representação escrita ou por outras linguagens disponibilizadas no campo dos símbolos. A busca do estudante ao conhecimento das diversidades dos gêneros discursivos que estão colocados à sua disposição com frequência no mundo digital pode sensibilizá-lo à formação acadêmica exitosa quando se atribui de maneira organizada as propostas de competências para desenvolver as habilidades de leitura e escrita em estudantes da língua materna.

Portanto, um investimento de leitura e interpretação das competências expostas no documento da BNCC (Brasil, 2018a) poderá levar o profissional da área de Linguagens a repensar práticas sociais de leitura, escrita e oralidade com foco no desenvolvimento intelectual pleno do estudante de maneira progressiva ao universo da diversidade dos gêneros que surgem nas instituições, organizações, grupos ou facções a todos os momentos, pois é sabido que a língua é um instrumento vivo de comunicação humana e o mundo tecnológico divulga o surgimento dos gêneros textuais em tempo que às vezes não se percebe a não ser pelos meios tecnológicos. Fiquemos atentos aos surgimentos dos gêneros textuais oportunizando aos estudantes a interação social e o conhecimento das habilidades disponíveis no universo cultural. A BNCC abre espaço para esta modalidade de ensino da língua materna, iluminando caminhos com metodologias de ensino que deverão dar rumo às práticas sociais de leitura, escrita e oralidade.

Na proposta que desenvolvi, conforme os objetivos desta dissertação, pude perceber o valor teórico e metodológico da BNCC (Brasil, 2018a) no decorrer do desenvolvimento da proposta pedagógica desenvolvida com estudantes do 7º ano B da Escola de Ensino Fundamental Municipal Machado de Assis, no município de Nova Brasilândia D'Oeste, estado de Rondônia. Pretendo dar continuidade a essa pesquisa em análise de textos produzidos pelos estudantes, bem como observando seus avanços na oralidade e na escrita.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018a. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 18 jun. 2023.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: histórico. Brasília: MEC, 2018b. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/historico>. Acesso em: 18 jun. 2023.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: observatório - movimento pela Base. Brasília: MEC, 2018c. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/historico>. Acesso em: 18 jun. 2023.
- BRASIL. Plano Nacional da Educação (PNE). **Lei Federal n.º 13.005, de 25/6/2014**. Brasília: MEC, 2014. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2014/lei-13005-25-junho-2014-778970-publicacaooriginal-144468-pl.html>. Acesso em: 18 jun. 2023.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)**. Ensino Fundamental. Brasília: MEC, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/introducao.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2023.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)**. Lei n.º 9394/96. Brasília: MEC, 1996. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em: 18 jun. 2023.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: Presidência da República, 1988. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 18 jun. 2023.
- DIEDRICH, Marlete Sandra. **Narrativas de crianças na pandemia**: discursos que reinventam o mundo. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022.
- DOURADO, Luiz Fernandes; SIQUEIRA, Romilson Martins. A arte do disfarce: BNCC como gestão e regulação do currículo. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, v. 35, n. 2, p. 291-306, maio/ago. 2019. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/rbpae/article/view/vol35n22019.95407/53884>. Acesso em: 12 jul. 2023.
- ELICKER, Ana Teresinha. **Prática pedagógica interdisciplinar para (multi)letramento em anos finais do ensino fundamental**. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) - Universidade Feevale, Novo Hamburgo-RS, 2019.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1989. Disponível em: [https://educacaointegral.org.br/wpcontent/uploads/2014/10/importancia\\_ato\\_ler.pdf](https://educacaointegral.org.br/wpcontent/uploads/2014/10/importancia_ato_ler.pdf). Acesso em: 12 jul. 2023.
- GIL, Antônio Carlos. **Metodologia do ensino superior**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

KLEIMAN, Angela B. **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. São Paulo: Contexto, 2008.

LEMKE, Jay L. Letramento metamidiático: transformando significados e mídias. **Trab. Ling. Apl.**, Campinas, v. 49, n. 2, p. 455-479, jul./dez. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tla/a/pBy7nwSdz6nNy98ZMT9Ddfs/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 16 jun. 2023.

NEIRA, Marcos Garcia; ALVIANO JÚNIOR, Wilson; ALMEIDA, Déberson Ferreira de. A primeira e a segunda versões da BNCC: construção, intenções e condicionantes. **EccoS - Rev. Cient.**, São Paulo, n. 41, p. 31-44, set./dez. 2016. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/eccos/article/view/6807/3374>. Acesso em: 12 jul. 2023.

NÓVOA, António. **Escolas e professores proteger, transformar e valorizar**. Colaboração de Yara Alvim. Salvador: SEC/IAT, 2022.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico**: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul: Editora Feevale, 2013.

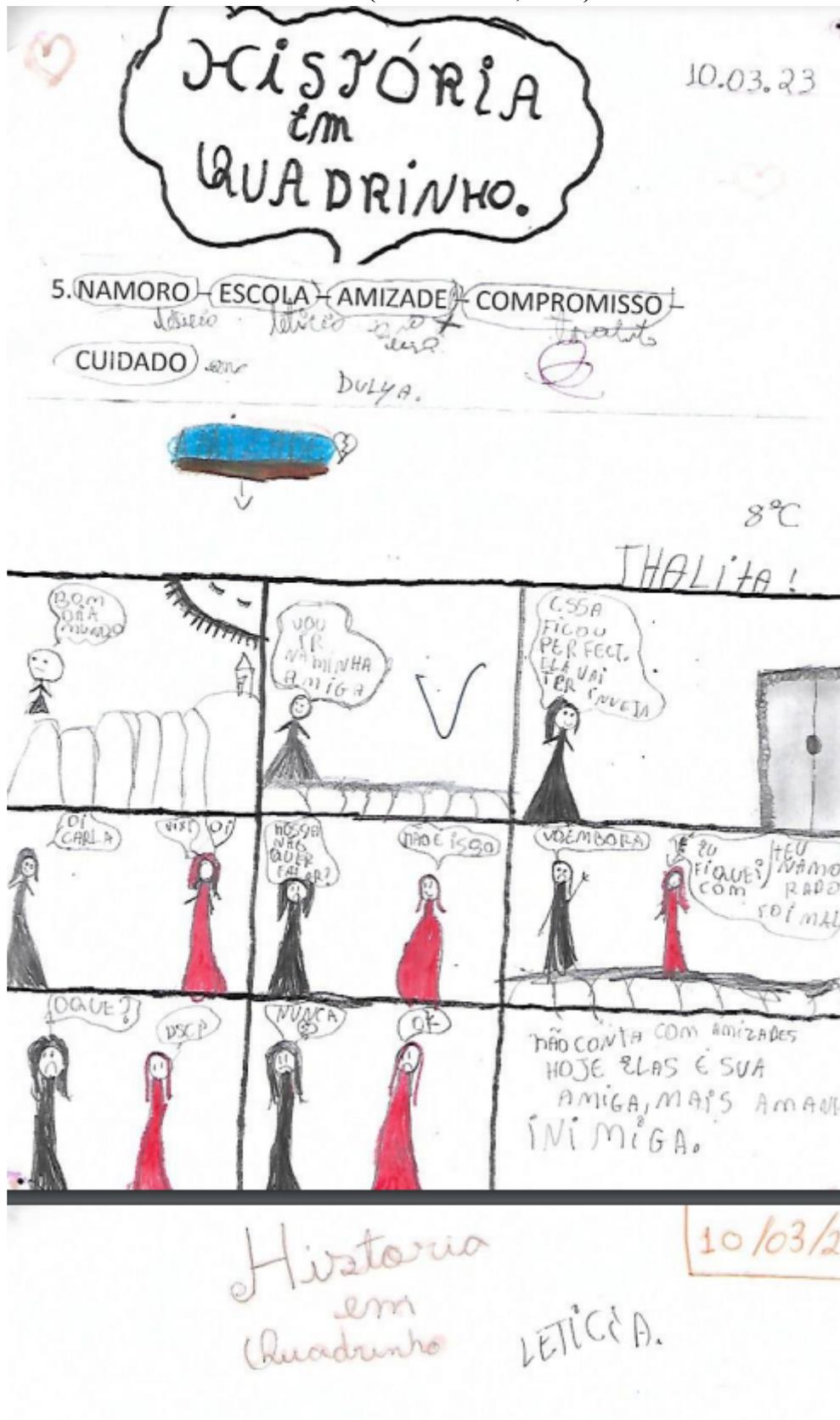
RIOS, Zoé; LIBÂNIO, Márcia. **Da escola para casa**: alfabetização. Belo Horizonte: RHJ, 2009.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**, Universidade Federal de Minas Gerais, Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita, v. 1, n. 25, p. 5-17, jan./abr., 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/89tX3SGw5G4dNWdHRkRxrZk/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 12 jul. 2023.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

ZANOTTO, Marijane; SANDRI, Simone. Avaliação em larga escala e BNCC: estratégias para o gerencialismo na educação. **Temas & Matizes**, Cascavel, v. 12, n. 23, p. 127-143, jul./dez. 2018. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/temasematizes/article/view/21409>. Acesso em: 12 jul. 2023.

ANEXO A - PRODUÇÃO DE HISTÓRIA EM QUADRINHOS A PARTIR DO LIVRO *NARRATIVAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: DISCURSOS QUE REINVENTAM O MUNDO* (DIEDRICH, 2022)

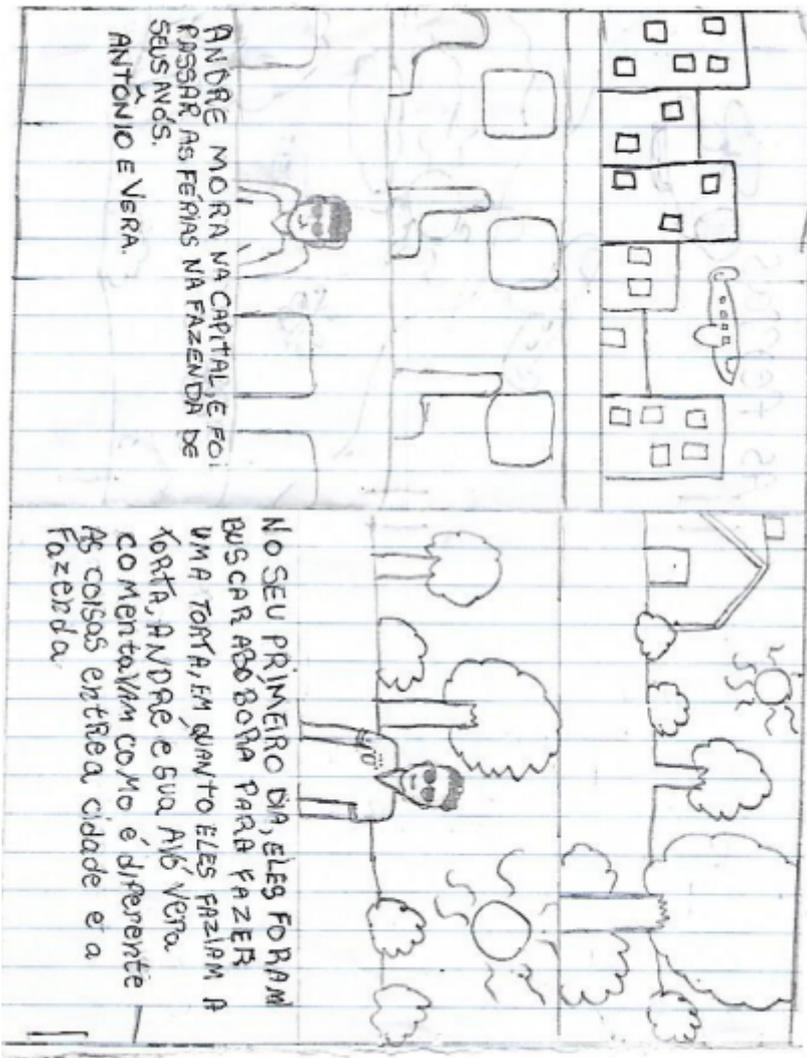


# Historia em Quadrinho

10/03/2

LETICIA A.





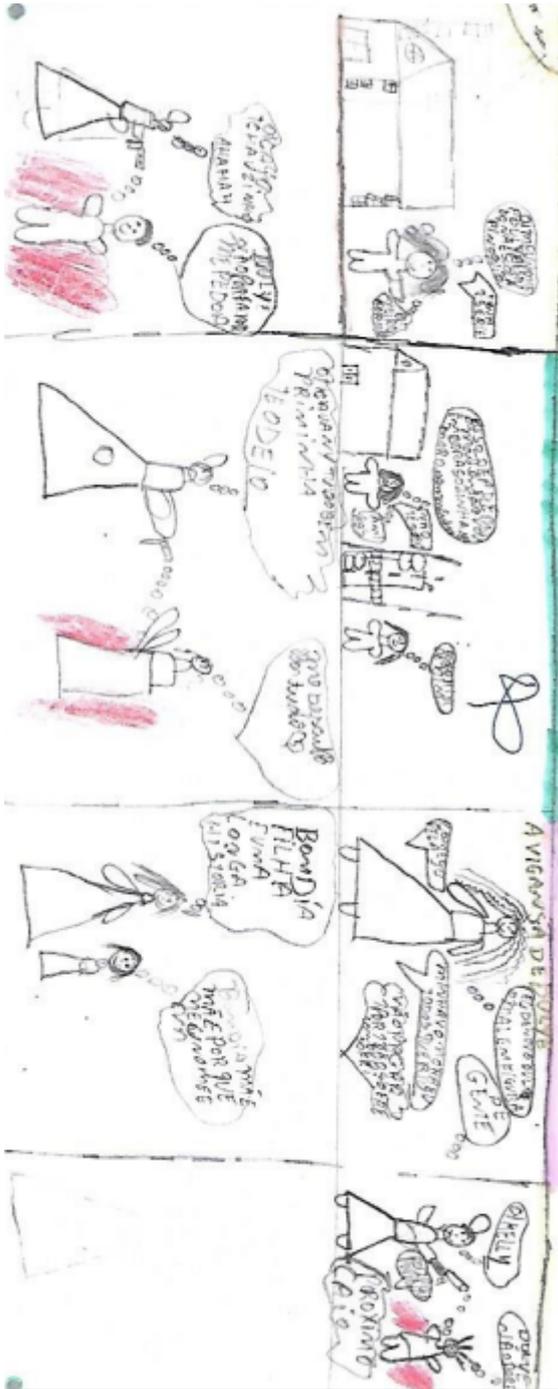


(2)

# Historia Em Quadrinhos

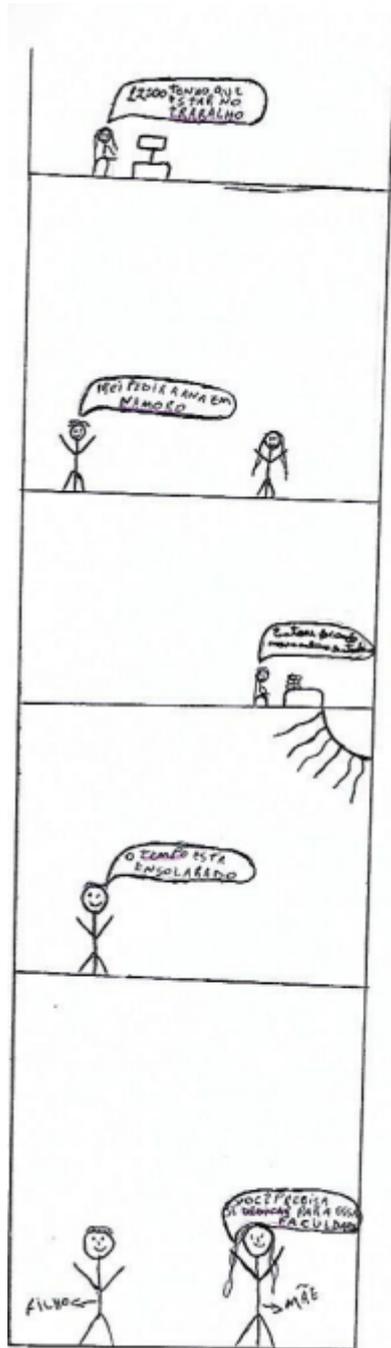
ANA

10.03.23





①



3. SABEDORIA – DEDICAÇÃO- REDES – JOVEM

– PERSISTÊNCIA

2

## ANEXO B - NARRATIVAS PRODUZIDAS A PARTIR DAS EXPERIÊNCIAS DOS ALUNOS EM TEMPOS DE PANDEMIA

9. Escreva um texto narrativo contando uma experiência vivida por você em um passeio, uma brincadeira, uma visita de parente, um caso de infância. ou outro .

Em 2013, eu fui em São Paulo, lá fui a casa dos meus parentes, dos meus tios, tias e primos visitamos eles, passamos em outra cidade na casa de uns conhecidos, ficamos lá vários dias meu tio disse: a gente <sup>VAI</sup> ir ao banheiro no fim de semana!

No outro dia, a gente foi na secretaria, lá tememos vários tipos de comida, de lá voltamos embora quando chegou um aqui, fomos a casa da minha mãe, era no fim de ano, lá tinha vários tios passamos a noite, no outro dia fomos comer, fez o almoço bastante comida quando acabou a festa toda fomos embora. ~~set~~

Voltamos a estudar quando foi nos férias de Julho fomos passear de novo fomos para Machado, lá na casa de meus tios, os meus tios de São Paulo estava ali lá fomos na Piteira voltamos a noite, no outro dia a noite passamos como no outro dia voltamos embora, meu tio queria que nós ficamos lá mas meu pai não pode ficar porque tinha compromisso e o acabou a minha história.

9. Escreva um texto narrativo contando uma experiência vivida por você em um passeio, uma brincadeira, uma visita de parente, um caso de infância, ou outro.

Bem tudo começou na mata na minha casa, logo cedo ajudei meu pai fazer a churrascaria. meus tios e tias em fim minha família toda começou a chegar, eu e ~~meu~~ minha prima começamos a jogar bola. ai deu fome da a gente foi comer carne assada e bebeu refrigerante eu e meus primos fomos brincar de damas e foi muito legal ficamos varias horas brincando, depois mais tarde fomos toda mundo brincar de bola ficamos brincando muito! também brincamos de vôlei um homem ficou bêbado e quase caiu em cima de mim, ai eu comecei a rir um pouco porque eu amo! comer minha prima pegou gelo e colocou gelo na camisa do meu tio ele sentiu na brincadeira e caiu atrás de mim, e da minha prima ~~o~~ ficou de noite e o homem que é parente de meu tio foi embora mas quando ele foi parar no artemi ele caiu, foi engrasado mas deu de zoi isro pra ele que tinha gostado.

9. Escreva um texto narrativo contando uma experiência vivida por você em um passeio, uma brincadeira, uma visita de parente, um caso de infância. ou outro.

- Vou contar um fato que aconteceu no dia das páscoa meu tio combinado de ir pra casa do meu tio fazer um almoço perto da casa do meu tio tinha um parquinho que eu quero ir muito quando foi lá por umas 3:30 meu pai deixou eu ir no parquinho com meu irmão quando da chegar lá no parquinho

eu fui muito desajeitado e um feio brincar no mundo calisco quando eu não fui correndo pra lá por que estava correndo muito quando chegou minha mãe colocou um pano momento calisco ele pensaram em levar eu para a hospital quando eu me levantei eu estava tonta e desmanche no rosto por que minha pressão alta.

Minha mãe ficou desesperada meu primo tinha chegado e meu pai tinha falado pra ele se prepara pra que ele tinha que leva eu minha mãe e minha primo no hospital porque minha mãe e minha primo estava me ajudando a andar quando chegou lá o medico falou que eu tinha que colocar três pontos no meu rosto e aplicou um colante em meu rosto conseguiu colocar os três pontos quando terminou meu o medico passou um remédio e uma dieta para mim fazer durante 3 semanas depois desse tempo eu fui lá tirar por que eu estava cansado disso e o medico tirou e fui para a casa.

9. Escreva um texto narrativo contando uma experiência vivida por você em um passeio, uma brincadeira, uma visita de parente, um caso de infância, ou outro.

Olá meu nome é caio vou contar minha experiência - lá estava eu em uma bela manhã de sexta-feira (acabei) acordei às 8:00 Horas e fui escovar os dentes e tomar meu banho e meu Deus que água gelada tomei fui tomar de banho logo depois fui tomar meu café da manhã e mexer na minha Bike motorizada que trabalhava entregando (dia) dela estava (falta) muito fraca nada tanto tanta coisa jogando cheia (de) de modo toda hora não; comecei o trabalho ligando as (fugas) coisas que (falta) breves comecei tirando as rodas, correntes, e a guidão fui lavar tudo que eu lavei lá e ali lavei e continuei ~~com~~ desmontando fui lavar o motor desmontei e lavei tudo cheguei a hora de montar tudo não sabia por onde começar me ~~foi~~ tentei olhar no YouTube e montei um pouco mas não terminei então chamei um amigo (chamado) chamado Lucas ~~estive~~ ele chegou mais demorado em (40:00) minutos aí ele foi chegar mais ele também não sabia muito, ficamos umas 3:00 Horas mexendo naquela Bike comovida e fomos comer algo marmitona Das no mundo terminando de comer fui buscar uma casa pra gente tomar um suco foi uma hora no almoço, dedicamos 30:00 minutos e voltamos ao trabalho ele foi lavando as peças que faltava lavar e eu fui montando a Bike montei e desmontei lá até foi 4:00 Horas de trabalho e não sabemos ficou a noite desamarrando pra outro dia, no outro dia acordei era 10:00 Horas acordei ele e ele chamou um mecânico e ele montou realmente fomos andar de lá cidade e ela deu problema no meio da rua chamamos o mecânico pra lavar pra cara de mais desmontamos e vimos que estáva falando duas peças que esquecemos de colocar que D.O era lá da motor (desmontando) desmontamos tudo e montamos de novo ele pegou colocamos geralmente fomos andar nela de sexta mais foi dois dias de trabalho eu cansei fui dormir e fim.

9. Escreva um texto narrativo contando uma experiência vivida por você em um passeio, uma brincadeira, uma visita de parente, um caso de infância, ou outro .

A CASA DA MINHA VÓVÓ TEM DE TUDO.  
 NÓS VIMOS UMA "COBRA - COMI - MATO" VERDE E FINA, DEPOIS DE UM TEMPO, VIMOS TAMBEM, UMA COBRA CHAMA DA "JARARACA" A BICHA ATACOU O BASTELO TENTAMOS TIRAR ELA LÁ PARA FORA MAS ELA FUGIU. A JARAARARARARACA APARECEU DEPOIS DE 4 DIAS EU COM A CHINELA E PEDRAS ATACUAMOS ELA, ELA TAVA PARADA, MINHA MÃE E TAPESINA, QUE NEM O CHINELÃO ME ACERTA NEM EU O ACERTO NÃO ACERTEI A COBRA E CHAMEI A MÃE ELA CORAJOSA MENTE BATEU NA COBRA. A MÃE É MAIS BRABA DO QUE A COBRA. E TINHA OUTRA JARAARARARARARARARACA. TINHA "MURSEGO" TINHA "COBRA - SEGA" QUE DESCOBRI QUE TINHA FERÃO COBRA - SEGA TEM FERÃO AMARELO, ~~QUE~~ "CALANGÃO" QUE MORREU DE BATER A CARA NA PLANTA ESPINHOSA DA MÃE. TINHA O "CALANGÃO - SEM RABO" E VI UM CALANGÃO - GRANDE - SEM RABO A NOITE. VI UM "COSO", E VI O - LEDARIO - CÃO - FINO - QUE PISA POR PORTÕES! EU VI UM "TUCANO - BICO - DE PRUMO".

9. Escreva um texto narrativo contando uma experiência vivida por você em um passeio, uma brincadeira, uma visita de parente, um caso de infância, ou outro.

É muito tempo quando eu era mais pequena.

Aconteceu uma coisa muito esquisita comigo, até então tudo bem, eu estava brincando com meus brinquedos, aí passou um tempo minha mãe chegou na minha casa e ela me levou para passear e a gente se divertiu muito comemos várias coisas, aí já estava muito tarde aí voltamos pra casa muito felizes.

No outro dia de manhã quando minha mãe foi me acordar eu estava toda vermelha cheia de bolinhas aí minha mãe ficou preocupada comigo ela olhou toda a minha casa pra ver se tinha algum bicho mais não tinha então eles me levaram para o hospital e me ~~eram~~ deram uma vacina e lá fiquei melhor, mais até hoje ninguém sabe o que foi que aconteceu ou o que me picou e fim.

ANEXO C - POEMAS COM CRIATIVIDADE: CONCURSO ESCOLA QUE COOPERA

	<b>FICHA DE PRODUÇÃO</b>	<b>CATEGORIA: POEMA</b>	
	Aluno	Maria Antonia T. Da Silva	
	Data	18 / 06 / 2023 7º Ano do Ensino Fundamental	
	Escola	Macross de Assis	
	Professor	Amoroso	
	Município	Marão brasileiro	Estado
Central Sicoob			

0 Mais Ambiente

Título

Nim fazah da mais Ambiente  
 Eu quem cuida da gente  
 São deslumbrante; são reunite

Parabéns  
 ↙

As Árvores grandes  
 Em uma floresta gigante  
 Senta deslumbrados, senta quemadas

Polvores segom das  
 São deslumbrante nas  
 Coitada das  
 Eu estou aqui represento por elas

0 que possa fazer para ajudar  
 Se alho; se me juntar  
 A pessoas que fazem o mal

Cuida bem da mais ambiente  
 Lembra-se eu quem cuida da gente



## FICHA DE PRODUÇÃO

CATEGORIA: POEMA

Aluno *Maurício Henrique*  
 Data *16/08/2023* 7º Ano do Ensino Fundamental  
 Escola *matrão de assis*  
 Professor *Cunha*  
 Município *Novo Brasilândia do Sul* Estado *PR*  
 Central Sicoob

Título

*Éra uma vez*

*Éra uma vez dois crianças, —  
 andando no rio三角lilas quando  
 de repente via um BMW n5.*

*eles disse, o Tio do carano,  
 o baco disse entre cade e mitras.*

*então eles ficaram andando  
 bastante, ai se deu poron  
 embro Tcham, Tcham.  
 então se der i 50.*

*Paraleno*



## FICHA DE PRODUÇÃO

CATEGORIA: POEMA

Aluno *Soyce Rayssa Hellmann h.*Data *18 / 08 / 2023* 7º Ano do Ensino FundamentalEscola *Maefode de Assis*Professor *Almarco AMARILDO*Município *Marã Brasilândia*, Estado *Ror*

Central Sicoob

O meio ambiente

Título

*Parabéns!*

Se a gente não cuidar  
 ele pode acabar  
 poluir as águas  
 dos rios e mares  
 os animais precisam...  
 de nossa atenção  
 para a vida continuar  
 O Respeito as diferenças  
 para o mundo melhorar



## FICHA DE PRODUÇÃO

CATEGORIA: POEMA

Aluno: *Livia Emanuella Pinto de Souza*Data: *21 / 08 / 2023* 7º Ano do Ensino FundamentalEscola: *MACHADO de ASSIS*Professor: *CarmilDO*Município: *NOVA BRASÍLIA* Estado: *RONDONIA*

Central Sicoob

## Perdida

Título

*Perdida*

Os meus cabelos voam com o vento  
e eu vou voando em meus pensamentos

Perdida

Cada vez mais perdida em você  
nesser olhar tão brilhante  
que cativam aqueles que o veem  
mas eu também estou perdida

Perdida na escutidão

Na escutidão que eu sei que eu nunca  
vou poder o ter.



## FICHA DE PRODUÇÃO

CATEGORIA: POEMA

Aluno *Thais Nascimento Alexandre*Data *1 / / 2023* 7º Ano do Ensino FundamentalEscola *Escola Municipal Machado de Assis*Professor *Amarildo Alves Cortes*Município *NBO*Estado *RO*

Central Sicoob

tecnologia

Titulo

*Paralelo*

a tecnologia chegou para ficar e a vida  
para o mundo transformou;  
os mirragens voam pela ar em  
segundos conseguimos nos conectar.

onde a inovação se torna magia  
transforma a nossa vida em perfeita simfonia  
com os smartphones em mãos, nos conectamos  
ao mundo, navegamos, mas não paramos um segundo.

a internet nos proporciona uma vastidão de informações  
e conhecimentos em qualquer lugar, compartilhamos fotos e  
planos em qualquer mundo, uma rede de comunicação.

a tecnologia é uma poderosa ferramenta que pode apraximar  
e enriquecer nossa jornada, mas nunca nos esqueçamos  
da infância humana que é a que nos torna especiais.



## FICHA DE PRODUÇÃO

CATEGORIA: POEMA

Aluno *Isabelly Victoria Al de Souza*  
 Data *18/08/2023* 7º Ano do Ensino Fundamental  
 Escola *Machado de Azevedo*  
 Professor *Unairaldo*  
 Município *Morá Santana* Estado *RO*  
 Central Sicoob

*O meu ambiente*

Título

*Vamos cuidar  
da mãe natureza  
e preservar a vida  
da nossa planeta*

*Mãe pelur a ar  
isso mãe é legal  
para não acontecer no planeta  
um aquecimento global*

*Vamos trabalhar menos tempo  
urgente para  
O meu ambiente poder salvar*

*Não destruir as matas  
arruões, ruas, e flores  
que infectam a mundo  
com suas lindas cores*

*Parabéns  
Má*

# ANEXO D - ESCRITA E ORALIDADE: MEIO AMBIENTE E CONVIVÊNCIA SOCIAL

## "RESPEITO E CONVIVÊNCIA SOCIAL"

Respeito a Características Sociais

Respeito é a atitude de cada um perante os outros, com respeito por suas diferenças físicas, sociais, culturais, religiosas, etc. É a capacidade de reconhecer e aceitar as diferenças de cada um e agir de acordo com elas. É a base para a convivência social harmoniosa.

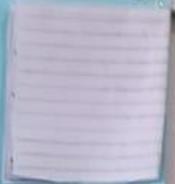
Respeito

Respeito é a atitude de cada um perante os outros, com respeito por suas diferenças físicas, sociais, culturais, religiosas, etc. É a capacidade de reconhecer e aceitar as diferenças de cada um e agir de acordo com elas. É a base para a convivência social harmoniosa.

Respeito a Características Sociais

Respeito é a atitude de cada um perante os outros, com respeito por suas diferenças físicas, sociais, culturais, religiosas, etc. É a capacidade de reconhecer e aceitar as diferenças de cada um e agir de acordo com elas. É a base para a convivência social harmoniosa.

# CUIDADO AMBIENTAIS



**ATMOSFERA** É a camada ar que envolve a Planeta, formada por gases como oxigênio, gás carbônico, metano e nitrogênio.

**LITOSFERA** É a camada mais externa da Planeta, formada pela soma de uma superfície sólida, além dos oceanos, vulcões, demais rochas e as placas tectônicas.

**BIOSFERA** São as coisas vivas que vivem na Planeta e estão presentes nas florestas, litosfera, por onde vivem os animais, plantas, oceanos, cápsulas e tudo o que se relaciona a esse universo.

**HYDROSFERA** É a água, oceanos, rios e a água do meio ambiente que permeiam todas as formas de vida na Planeta.



## Cuidados Ambientais

Por a pouco tempo, o planeta sempre foi cheio de vida, porém, devido ao crescimento da urbanização, as áreas verdes foram reduzidas.

- 01 - **Conserve água.**
- 02 - **Conserve papel.**
- 03 - **Junte os resíduos orgânicos.**
- 04 - **Recicle o plástico.**
- 05 - **Recicle o vidro e metais.**

É essencial que se faça sempre o uso consciente para não acabar com eles.

- 06 - **Se sempre possível, use bicicletas.**
- 07 - **Use água da chuva.**
- 08 - **Use energia solar.**
- 09 - **Use produtos naturais.**
- 10 - **Use produtos locais.**
- 11 - **Use produtos orgânicos.**
- 12 - **Use produtos reciclados.**
- 13 - **Use produtos biodegradáveis.**
- 14 - **Use produtos naturais.**
- 15 - **Use produtos locais.**
- 16 - **Use produtos orgânicos.**
- 17 - **Use produtos reciclados.**
- 18 - **Use produtos biodegradáveis.**
- 19 - **Use produtos naturais.**
- 20 - **Use produtos locais.**

## Cuidados Ambientais

Este é um guia para ajudar você a cuidar melhor do planeta e do meio ambiente.

Para isso, precisamos que você faça parte de um movimento coletivo de conscientização, educando, debatendo, organizando, lutando por mudanças. Tudo isso requer um compromisso coletivo.

## Condições Ambientais

Condições ambientais são aquelas que afetam a vida humana e a natureza.

Essas condições são determinadas por fatores físicos, químicos e biológicos.

# CUIDADO AMBIENTAL



→ O Mundo precisa de  
nova ética, o meio ambiente  
precisa do 'novo contrato'!!

→ É triste ver o egoísmo  
humano desman o meio  
ambiente sem qualquer tipo  
de compaixão.

→ A natureza não espera  
do norte para o sul, e  
precisa cuidado e preservação  
como se fosse um ser vivo.

→ O Meio ambiente precisa  
de respeito e preservação  
no mesmo medida que tem que  
ser respeitado.

→ "Solman o planeta  
está em suas mãos".

→ "Pessoas que não sustentam  
a natureza, em breve, viverão  
em um mundo que não  
sustenta pessoas".

→ A terra é o que  
está em seu  
lombos.

→ "Cultivamos o  
que plantamos.  
Por isso, semeamos  
esperança".

→ Não esqueça de cuidar  
do nosso ambiente.

→ Crescer  
é  
preciso.

**ANEXO E - REPRESENTAÇÃO IMAGINÁRIA: DIA DE FAXINA FELIZ**



# Tercer Dia da fazenda feliz.

Julia Pedron Almeida

